

# ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2016: RELIGIÃO E POLÍTICA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS<sup>1</sup>

*Erico Tavares de Carvalho Junior*<sup>2</sup>

*Ari Pedro Oro*<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho visa a contribuir para uma perspectiva nacional da problemática acerca da imbricação entre religião e política durante o processo eleitoral de 2016 nas capitais brasileiras. O texto possui um caráter expositivo comparativo buscando privilegiar a apresentação dos dados, acompanhados de uma breve análise. Desta forma, procuramos delimitar algumas especificidades deste processo em cada região, estado e município analisado, assim como explicitar a presença do religioso como elemento de mobilização e constituição de uma plataforma eleitoral, tanto na disputa por cargos executivos como para os legislativos municipais. Para efeitos gerais, foram considerados todos os candidatos que, de alguma forma, acionaram o seu pertencimento religioso, de forma direta ou indireta, os quais denominamos como *religiosos políticos*, além dos candidatos ao executivo que buscaram apoio junto aos segmentos religiosos.

**Palavras-chave:** Religião; Política; Eleições.

---

<sup>1</sup> Os autores deste texto agradecem aos membros do Núcleo de Estudos da Religião (NER/UFRGS) – professores Carlos Alberto Steil, Eduardo Dullo, Marcelo Tadvall e Gustavo Chiesa, assim como os alunos Mariana R. Picolotto, Leonardo Almeida, Jorge Scola, Taylor Aguiar e Maria do Carmo Gonçalves – pelos seus comentários, sugestões e questionamentos na fase inicial de análise dos dados aqui apresentados.

<sup>2</sup> Mestrando do PPGAS/UFRGS e colaborador do Núcleo de Estudos da Religião (NER/UFRGS). Contato: erico.carvalho@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor titular do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pesquisador do CNPq. Contato: arioro@uol.com.br

**Abstract:** The present work aims to contribute to a national perspective on the problematic of interrelationship between religion and politics field during the electoral process in 2016 in Brazilian capitals. The text has a comparative expository character seeking to privilege the data collected in the field followed by a brief analysis. In this way, we seek to delimit some specificities of this process in each region, state and city analyzed, as well as to explain the presence of the religious as an element of mobilization and constitution of an electoral platform, both in the competition for executive positions as for the municipal city legislatures. In this analysis, we considered all candidates who, in some way, triggered their religious belonging, directly or indirectly, which we call political religious, as well as candidates for the executive who sought support from the religious segments.

**Keywords:** Religion; Politics; Elections.

A relação entre religião e política no contexto brasileiro tem despertado o interesse de vários cientistas sociais (v.g. Burity, 1997; Oro, 2003a; Oro e Mariano, 2011; Burity e Machado 2006; Machado e Burity 2014; Mariano e Oro, 2016), os quais têm se debruçado, num primeiro nível analítico, especialmente sobre o crescente envolvimento de segmentos evangélicos na política partidária e a mútua instrumentalização do religioso e do político. Sustenta-se que enquanto esta última parece constituir a atualização de uma histórica prática cultural, a primeira envolve razões de ordem prática e simbólica e tende a se impor tão fortemente nas últimas décadas que, segundo J. Burity (1997), pode mesmo inviabilizar uma eleição<sup>4</sup>. Em outro nível analítico, a existência de uma fronteira relativamente tênue entre religião e política – em razão de continuidades, pontes, passagens, trânsitos e apropriações mútuas, ou, segundo as palavras de Séman (2006, p. 19), devido à “canalização de uma mentalidade cosmológica no interior do sistema eleitoral brasileiro e no contexto das capacidades das instituições religiosas de articular o plano político e o religioso” – tem interpelado o conceito clássico de secularização enquanto autonomização das esferas sociais, sobretudo do político em relação ao religioso, com o conseqüente enfraquecimento da religião como força social<sup>5</sup>, e se aproximado da perspectiva proposta por D. Hervieu-Léger,

---

<sup>4</sup> Em suas palavras: “os partidos e candidatos que não levam em consideração os grupos religiosos (leia-se evangélicos) em seu discurso e estratégia correm o risco de se complicarem ou inviabilizarem eleitoralmente” (Burity, 1997, p. 46).

<sup>5</sup> Notadamente três sociólogos defendem a noção de secularização enquanto um processo contínuo e irreversível de perda de plausibilidade do religioso no contexto da modernidade. São eles: Bryan Wilson, Peter Berger e Sabino Acquaviva. Para Wilson, a secularização é um “processo pelo qual o pensamento, práticas e instituições religiosas perdem seu significado para a operação do sistema social” (Wilson, 1998, p. 49). É sobretudo nos campos da política, do comportamento social e técnico-científico, que tal processo é irreversível – embora não ocorra de forma homogênea nos países e nas sociedades – e atinge a organização da sociedade moderna em sua cultura e mentalidade coletiva. Por seu turno, Berger também defende a ideia segundo a qual secularização “é o processo pelo qual setores da sociedade e da cultura são subtraídos à dominação das instituições

que sustenta ser a secularização um processo de recomposição de “processos múltiplos de redistribuição de significações que ligam intrinsecamente uma a outra a ordem do religioso e o do político” (Hervieu-Léger, 1987, p. 18)<sup>6</sup>.

Dentro desta lógica, nota-se ser cada vez mais proeminente a presença de agentes políticos com forte comprometimento com identidades e instituições religiosas ocupando cargos no poder legislativo, e mesmo no executivo, provenientes sobretudo dos segmentos evangélicos, que formam, mesmo que informalmente, “bancadas religiosas”, sendo a mais conhecida a Frente Parlamentar Evangélica (FPE) ou, como é popularmente conhecida, a “Bancada Evangélica”, a qual, embora não forme um grupo coeso, possui grande capacidade de mobilização ao tratar de temas que concernem valores que afetam a moral religiosa (Tadvald, 2015; Trevisan, 2013). Tais bancadas, mais ou menos organizadas, estão presentes nas três esferas legislativas, ou seja, federal, estadual e municipal, sendo esta última um dos focos desta análise.

Desta forma, este texto possui um caráter expositivo comparativo, analisando a imbricação entre religião e política durante o processo eleitoral de 2016 nas 26 capitais brasileiras, limitando as especificidades deste processo em cada região, estado e município analisado, e explicitando a presença religiosa mobilizada tanto na disputa por cargos executivos quanto para os legislativos municipais. Para efeitos gerais, foram considerados todos os

---

e símbolos religiosos” (Berger, 1985, p. 119). Nota-se, porém, que o próprio Berger tem revisto, ao menos parcialmente, e nuançado, a sua posição sobre a secularização, nos moldes referidos em 1985 (Berger, 2000; Mariz, 2000). Enfim, no dizer de Acquaviva, a secularização, enquanto recuo dos valores sagrados, dos mitos e ritos no mundo ocidental industrializado, pode ser percebido tanto do ponto de vista estatístico quanto informativo (Acquaviva, 1961).

<sup>6</sup> Em outro momento do mesmo livro, esta autora reforça a ideia de que faz uso do termo secularização não no sentido de declínio ou desaparecimento da religião e sim de recomposição do significado da religião confrontada com a racionalidade. Para ela, secularização é o “[...] processo de reorganização permanente do trabalho da religião numa sociedade estruturalmente incapaz de atender as expectativas que precisa suscitar para existir como tal” (Hervieu-Léger, 1987, p. 227).

candidatos que, de alguma forma, acionaram o seu pertencimento religioso, os quais, por esta razão, chamaremos de *religiosos políticos*, de acordo com uma tipologia proposta anteriormente (Oro, 2003b). São assim considerados os sujeitos detentores de um pertencimento religioso anterior a sua eleição, que se utilizam deste pertencimento como capital político, mesmo que de forma sutil, e que, uma vez eleitos, mantêm o seu vínculo religioso de forma explícita.<sup>7</sup> Portanto, este artigo se propõe a analisar, por um lado, as candidaturas de religiosos, buscando esboçar um quadro das relações entre religião e política nas capitais brasileiras e, por outro lado, situar Porto Alegre/RS dentro deste quadro como espaço privilegiado de análise. Deste modo, o texto possui um caráter comparativo, partindo de um ponto específico da geografia nacional, ou seja, do extremo sul do país. Obviamente que os dados aqui apresentados não possuem todos a mesma intensidade de informações, o que acaba por gerar uma assimetria entre os dados de Porto Alegre, mais completos, e os das demais capitais, motivo pelo qual serão apresentados em separado.

Metodologicamente os dados foram construídos a partir da análise do material de campanha de cerca de 17 mil candidatos, assim como suas mídias eletrônicas, além de jornais, revistas e vídeos das mídias locais. Considerando que a explicitação de qualquer identidade ou bandeira política em um processo eleitoral tem como finalidade atingir um público específico, causando uma identificação entre eleitor e candidato, nos propomos a assumir a posição do eleitor que busca um candidato que represente uma religiosidade específica ou um perfil mais complexo associado a uma religião, seja ela afrorreligiosa, católica, evangélica, espírita etc. Da mesma forma, este posicionamento permite acessar um amplo leque de maneiras de acionar uma identidade religiosa, que vai desde a autoafirmação de um vínculo religioso, tal como “sou pastor da igreja...”; passando por afirmações genéricas como “sou afrorreligioso” ou “sou cristão”, até formas bastante sutis ou

---

<sup>7</sup> Ao religioso político se contrapõe o político religioso ou político laico, cujo pertencimento religioso não é explícito ou não interfere diretamente em sua atuação política.

passivas como adoção de linguagem e/ou presença exclusiva em atividades de determinado segmento religioso, ou ainda, como já tratado em outro lugar (Oro; Carvalho, 2015), valendo-se apenas do conhecimento público ou restrito do segmento ao qual pertence. Reafirmamos que a finalidade deste trabalho não é explicitar o pertencimento religioso de todos os candidatos, mas apenas daqueles que o fizeram em sua campanha eleitoral de forma acessível ou cujo pertencimento é publicamente conhecido, como é o caso de praticamente todas as lideranças religiosas e dos candidatos oficiais. Da mesma forma, o texto não possui a finalidade de aprofundar as motivações dos candidatos, partidos ou segmentos religiosos.

Cabe ressaltar que o contexto político em que se desenrolou o último pleito eleitoral foi bastante específico, pois a crise política que vinha se gestando desde a reeleição de Dilma Rousseff, em 2014, chegou ao seu auge em 2016, com a sua destituição e uma mudança radical nos planos do governo federal, que adotou medidas econômicas de cunho liberal que implicam em restrições dos gastos sociais. Tudo isto conduziu a uma relativa polarização da opinião pública, bastante visível durante esse pleito, com um crescimento do conservadorismo político e um enfraquecimento da esquerda partidária<sup>8</sup>.

Enfim, sem pretender aprofundar os matizes ideológicos dos 38 partidos registrados atualmente no Brasil, importa destacar como importante para a nossa análise a existência de um subgrupo alinhado à direita do espectro ideológico que chamaremos de *partidos cristãos*, uma vez que possuem como bandeira a defesa de valores do cristianismo ou se propõem a representar diretamente este segmento religioso. São eles: o Partido Trabalhista Cristão (PTC), o Partido Social-Democrata Cristão (PSDC), o Partido Republicano (PR),

---

<sup>8</sup> Considerando ser cada vez mais difícil conceber a esfera política de forma polarizada entre direita e esquerda, estas noções serão utilizadas apenas como referentes sem maiores problematizações, sendo considerados os segmentos alinhados à direita como aqueles que defendem o liberalismo econômico e/ou o conservadorismo social, e como alinhados à esquerda aqueles que defendem a equidade de direitos sociais e a redistribuição de renda.

o Partido Social Cristão (PSC) e o Partido Republicano Brasileiro (PRB). Todos estes partidos agregam forte presença do segmento evangélico, mas também da ala conservadora da Igreja Católica, em proporções bastante variáveis de acordo com o estado ou a região do país, sendo os dois últimos, PSC e PRB, controlados sobretudo por membros da Assembleia de Deus (AD) e da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), respectivamente. Estes partidos se mostraram importantes na dinâmica eleitoral da maioria das capitais, estando diretamente associados aos votos dos segmentos cristãos. Dito isso, passemos aos dados.

O artigo está dividido em duas partes. Na primeira, discorreremos acerca da relação entre religião e o processo eleitoral em Porto Alegre; na segunda, apresentamos os dados correspondentes às demais capitais brasileiras por região, encerrando com uma breve análise comparativa.

## AS ELEIÇÕES 2016 EM PORTO ALEGRE/RS

Para a prefeitura de Porto Alegre apresentaram-se 9 candidatos. Alinhados à direita do espectro partidário havia Nelson Marchezan (PSDB – Partido Social-Democrata Brasileiro) em uma coligação modesta de 4 partidos, incluindo o PTC, que, mesmo assim, venceu o candidato Sebastião Melo (PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro) no segundo turno. Sebastião Melo, por sua vez, foi vice-prefeito na gestão de José Fortunatti, sendo este membro da Igreja Batista Filadélfia, e contou com o apoio de uma grande coligação de 14 partidos, incluindo o PRB e o PSDC. Também concorreram Maurício Dziedricki (PTB – Partido Trabalhista Brasileiro), que ficou em 4º lugar, com uma coligação de 6 partidos, incluindo o PSC e o PR, e Fábio Ostermann (PSL – Partido Social Liberal), que ficou em 6º lugar. Já à esquerda apresentaram-se 5 candidatos independentes ou em pequenas coligações. Foram eles: Raul Pont (PT – Partido dos Trabalhadores), que ficou em 3º lugar, Luciana Genro (PSOL – Partido Socialismo e Liberdade), que ficou em 5º e Marcelo Chiodo (PV – Partido Verde), Júlio

Flores (PSTU – Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados) e João Rodrigues (PMN – Partido da Mobilização Nacional), que ficaram em 7º, 8º e 9º lugar, respectivamente.

Acerca deste processo eleitoral podemos fazer quatro observações. Em primeiro lugar, ocorreu a polarização das candidaturas. Ao contrário das eleições anteriores, não houve coligações entre partidos de direita e de esquerda, como ocorreu em 2012. Em segundo lugar, os partidos cristãos, ou seja, PSC, PRB, PR, PTC e PSDC, se coligaram com partidos da direita. Já a esquerda manteve o seu discurso de respeito à diversidade religiosa, especialmente de defesa das religiões de matriz africana contra a intolerância. Terceiro, a migração destes partidos para as coligações da direita aumentou proporcionalmente as coligações, concentrando os votos. Por último, o contexto político, assim como as mudanças na lei eleitoral<sup>9</sup>, fizeram com que não houvesse grandes movimentações dos candidatos em busca do voto religioso. Os candidatos de esquerda praticamente não dialogaram com os segmentos cristãos e os candidatos de direita buscaram apoio diretamente com as lideranças, comparecendo aos templos como visitantes. Como veremos na segunda parte deste texto, estes elementos foram recorrentes na maioria das capitais brasileiras com diferentes intensidades.

Já para a Câmara de Vereadores de Porto Alegre compareceram 581 candidatos que disputaram 36 cadeiras. Destes, ao menos 38 explicitaram o seu pertencimento religioso. Foram 16 evangélicos, 11 católicos<sup>10</sup>, 8 afro-religiosos, 2 esotéricos e 1 representante da comunidade judaica, como se pode ver no quadro a seguir.

---

<sup>9</sup> Por resolução do TRE (N.º 22.718/2008) ficou proibida a propaganda eleitoral em “bens de uso comum” como cinemas, igrejas, templos, teatros, estádios, mesmo sendo propriedade privada.

<sup>10</sup> Uma vez que o catolicismo durante muito tempo foi a religião hegemônica no Brasil, levando, ainda hoje, grande parte da população a autodeclarar-se católico, mesmo não tendo comprometimento com a instituição religiosa, consideraremos aqui como católicos apenas aqueles candidatos que se autoafirmaram como tal ou que pertencem a alguma organização ou comunidade ligada à Igreja Católica.



Quadro 1 – Candidatos com vínculos religiosos para a Câmara de Vereadores de Porto Alegre

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
<i>Elizandro Sabino</i>	PTB	Assembleia de Deus	Pastor	9.845	Reeleito
<i>José Freitas</i>	PRB	IURD	Pastor	7.728	Reeleito
<i>Alvoni Medina</i>	PRB	IURD	Pastor	7.712	Eleito
<i>Ramiro Rosário</i>	PSDB	Luterana do Brasil	Membro	4.676	Eleito
<i>Paulinho Motorista</i>	PSB	Evangélico	Membro	3.691	Eleito
Letícia Soares	PSB	Internacional da Graça	Ministra	3.195	Não eleito
Claudio Conceição	DEM	Batista Filadélfia	Membro	2.887	Não eleito
Luiza Neves	PDT	Assembleia de Deus	Membro	2.498	Não eleito
Hamilton Sossmeier	PSC	Quadrangular	Pastor	2.481	Não eleito
Amâncio dos Santos	PSDB	Evangélico	Pastor	1.188	Não eleito
Luciano Silva	PRB	Assembleia de Deus	Pastor	793	Não eleito
Helena Daipe	PSC	CAN	Membro	591	Não eleito
Andre Maia	PSC	Evangélico	Membro	589	Não eleito
Tino Moraes	PMDB	Internacional da Graça	Membro	454	Não eleito
Elias Pinheiro	PSB	Assembleia de Deus	Membro	214	Não eleito
Daniel Velasques	PSC	Evangélico	Membro	166	Não eleito
<b>Total</b>				<b>48.708</b>	
<i>Mauro Zacher</i>	PDT	Católico	Leigo	13,551	Reeleito
<i>João Carlos Nedel</i>	PP	Católico	Leigo	5.346	Reeleito
<i>Humberto Goulart</i>	PTB	Católico	Leigo	4.995	Reeleito
<i>João Bosco Vaz</i>	PDT	Católico	Leigo	4.993	Reeleito
<i>Cassiá Carpes</i>	PP	Católico	Leigo	4.963	Reeleito
<i>Adeli Sell</i>	PT	Católico	Leigo	3.387	Reeleito
<i>Aldacir Oliboni</i>	PT	Católico	Leigo	3.569	Eleito
<i>Wambert Di Lorenzo</i>	PROS	Católico	Leigo	2.906	Eleito
Elói Guimarães	PTB	Católico	Leigo	1.649	Não eleito
Arlton Cardoso	PSOL	Católico	Leigo	990	Não eleito
Roberto Maineri	PSOL	Católico	Leigo	331	Não eleito
<b>Total</b>				<b>46.680</b>	

Quadro 1 – Candidatos com vínculos religiosos para a Câmara de Vereadores de Porto Alegre

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
Cleiton Silvestre	PDT	Afrorreligioso	Membro	4.108	Não eleito
Bábà Diba	PT	Afrorreligioso	Babalorixá	1.700	Não eleito
Glória Cristal	PMDB	Afrorreligiosa	Iyálorixá	1.130	Não eleito
Juan SAVEDRA	PSL	Afrorreligioso	Membro	758	Não eleito
Iyá Vera Soares	PT	Afrorreligiosa	Iyálorixá	619	Não eleito
Jorge de Ogum	PTB	Afrorreligioso	Babalorixá	409	Não eleito
Nilza de Iemanjá	PV	Afrorreligiosa	Iyálorixá	219	Não eleito
Roberto Seitenfus	PSOL	Afrorreligioso	Membro	189	Não eleito
<b>Total</b>				<b>9.132</b>	
Márcia Bruxa	PTB	Esotérica	Terapeuta	153	Não eleito
Izabel L'Aryan	PSC	Esotérica	Terapeuta	3	Não eleito
<b>Total</b>				<b>156</b>	
<i>Valter Nagelstein</i>	PMDB	Judaísmo	Membro	9.300	Reeleito
<b>Total</b>				<b>9.300</b>	

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

## EVANGÉLICOS

Dos 16 candidatos evangélicos, 4 pertenciam à Assembleia de Deus (AD); 2 à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD); 2 à Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD); 1 à Batista Filadélfia; 1 à Igreja Quadrangular; 1 à Igreja Luterana do Brasil e 1 ao Centro de Avivamento Para as Nações (CAN)<sup>11</sup>. Além destes, outros 4 candidatos apresentaram-se como evangélicos genéricos<sup>12</sup>. A soma dos votos destes candidatos chegou a 48.708 votos. Em 2012, quando ao menos 19 candidatos se apresentaram como evangélicos, os votos obtidos somaram 55.602. Portanto, nas últimas eleições houve uma

<sup>11</sup> Tendo obtido o apoio indireto da Igreja Mundial do Poder de Deus através do deputado estadual Missionário Volnei Alves (PR).

<sup>12</sup> Nas tabelas o termo “evangélico” será utilizado para identificar todos aqueles cujo pertencimento religioso é acionado de forma vaga ou genérica pelo candidato enquanto “evangélico”, “cristão evangélico” ou “cristão”, sem identificar alguma denominação.

redução de 6.894 votos. Cabe ressaltar que em 2012 o candidato João Derly (PC do B – Partido Comunista do Brasil) ex-judoca e membro da Igreja Presbiteriana, foi o mais votado entre todos os candidatos com 14.038 votos. No entanto, se relativizarmos a sua candidatura, que teve como plataforma eleitoral a sua atividade esportiva e não o seu pertencimento religioso, pode-se dizer que o número de votos evangélicos manteve-se relativamente estável. Lembrando, porém, que em muitos casos apresentados a bandeira religiosa não é a única, nem a principal, mobilizada pelos candidatos. Por outro lado, podemos considerar que o segmento evangélico obteve em 2016 um ligeiro aumento no número de representantes. Agora foram 5 eleitos e 4 em 2012.<sup>13</sup>

Pode-se notar ainda que, assim como nas eleições anteriores, a IURD elegeu seus dois candidatos oficiais<sup>14</sup>: o já vereador José Freitas (PRB) e o pastor Alvoni Medina (PRB). Como em outras eleições, na última também ocorreu uma divisão quase perfeita de votos entre eles. Também foi reeleito o candidato oficial da Assembleia de Deus, o pastor Elizandro Sabino (PTB). Isto reforça a ideia de que o modelo de candidatura oficial<sup>15</sup> no meio evangélico garante boas chances de sucesso dos candidatos, uma vez que a denominação orienta o voto de grande parte de seus fiéis ao depositar o seu carisma institucional nos candidatos oficiais. Em suma, embora o número de candidatos evangélicos tenha diminuído de 19 para 16, o seu desempenho

---

<sup>13</sup> Em 2012, foram eleitos o já citado João Derly (PC do B), Waldir Canal (PRB), José Freitas (PRB) e Elizandro Sabino (PTB). Paulinho Motorista (PSB) só assumiu a sua identidade evangélica após a sua eleição. Entre 2013 e 2014, Luíza Neves (PDT), da Assembleia de Deus, assumiu a suplência, aumentando este número temporariamente.

<sup>14</sup> Desde 2000, a IURD apresenta e elege dois pastores para a Câmara de Vereadores de Porto Alegre, a saber: Valdir Caetano e Almerindo Filho, em 2000 e 2004, e Waldir Canal e José Freitas, em 2008 e 2012.

<sup>15</sup> Tal modelo, implementado fortemente pela IURD, consiste na escolha de um ou mais candidatos pela hierarquia da denominação e a utilização de toda a sua capacidade de mobilização para elegê-los (Oro, 2003b). Valdir Pedde (2005) mostrou que as candidaturas oficiais da IURD, da Igreja Quadrangular e da Assembleia de Deus, são implementadas de forma variável de acordo com cada denominação, não sendo sempre eficaz.

se igualou ao das últimas eleições. Já Ramiro Rosário (PSDB) e Paulinho Motorista (PSB) apenas citaram seu pertencimento religioso focando sua campanha em outros elementos.

### CATÓLICOS

Dos 11 candidatos católicos que concorreram ao legislativo municipal de Porto Alegre, 8 foram eleitos, todos sendo figuras conhecidas da cena política local. Ao menos 4 deles se apresentaram como sendo declaradamente católicos, a saber: João Carlos Nedel (PP – Partido Progressista), Aldacir Oliboni (PT), Mauro Zacher (PDT) e Wambert Di Lorenzo (PROS). Este último foi eleito para o primeiro mandato. Os demais fazem parte do Grupo de Vereadores Católicos, criado em 2002 pelo falecido Dom Antônio Cheuiche, então responsável pelo Vicariato da Cultura na Arquidiocese de Porto Alegre (Lima et al., 2004).

### AFRORRELIGIOSOS

Como vemos no quadro abaixo, 8 candidatos se apresentaram como sendo afroreligiosos, bem acima da média das últimas eleições que girava em torno de 3 candidatos. No entanto, mais uma vez ninguém foi eleito. A soma total dos votos recebidos pelos três primeiros candidatos, se concentrados num único candidato, poderia levá-lo à eleição.

Considerando que quase todos os candidatos estão filiados a partidos de esquerda ou de direita moderada, percebe-se nos seus discursos de campanha uma constante afirmação de “perigo” e “risco” para as religiões afro-brasileiras. Entre os 8 candidatos, 3 já haviam concorrido a vereador, erguendo outras bandeiras, como a segurança, no caso de Cleiton Silvestre, o Delegado Cleiton (PDT – Partido Democrático Trabalhista), ou o movimento LGBT, no caso de Glória Cristal (PMDB), Juan Saavedra (PSOL) e Roberto Seitenfus (PSOL). Isto sugere que, para estes candidatos, houve a necessidade de afirmação da bandeira religiosa, o que, por um lado, dá visibilidade ao segmento, mas, por outro, inviabiliza o sucesso eleitoral devido a pulverização dos votos.

No quadro abaixo apresentamos a performance eleitoral dos candidatos afroreligiosos nas últimas cinco eleições municipais em Porto Alegre.

Quadro 2 – Candidaturas afroreligiosas em Porto Alegre (2000-2016)

<b>Candidato</b>	<b>2000</b>	<b>2004</b>	<b>2008</b>	<b>2012</b>	<b>2016</b>
Jorge Verardi	1.994	2.014	-	-	-
Áureo Rodrigues	451	-	-	-	-
Danilo Andrade	421	-	-	-	-
Iyá Vera Soares	-	623	1.903	-	619
Angel Neto	-	93	-	-	-
Cleiton Silvestre *	-	-	2.961	6.556	4.108
Roberto Seitenfus *	-	-	110	-	189
Cláudio Toralles *	-	-	-	442	-
Marcelo D'Lyra	-	-	-	1.002	-
Glória Cristal *	-	-	-	1.225	1.130
Juan Savedra*	-	-	-	-	758
Bábà Diba	-	-	-	-	1.700
Jorge de Ogum	-	-	-	-	409
Nilza de Iemanjá	-	-	-	-	219
<b>Total</b>	<b>2.866</b>	<b>2.730</b>	<b>4.974</b>	<b>9.225</b>	<b>9.132</b>

\* Candidatos que não concentraram suas campanhas na bandeira afroreligiosa.

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

De forma minoritária, mas também presente na eleição de 2016, houve duas candidatas que se apresentaram como Terapeutas Holísticas. Ambas não tiveram uma votação expressiva. Também tivemos um candidato representando a comunidade judaica de Porto Alegre, Valter Nagelstein (PMDB), figura bastante conhecida no meio político porto-alegrense e alinhado com o movimento sionista. Reelegeu-se nesta eleição para o seu terceiro mandato.

Como podemos observar, foram 14 os candidatos religiosos eleitos: 5 evangélicos, 8 católicos e 1 judeu, constituindo, mesmo que informalmente, uma bancada religiosa, formada sobretudo por vereadores cristãos, a qual, como já se tornou recorrente na política nacional, possui importante poder de mobilização em disputas envolvendo questões que atingem a moral cristã.

## AS ELEIÇÕES NAS CAPITAIS BRASILEIRAS

Em uma perspectiva nacional, focando nas 26 capitais brasileiras, observamos um fortalecimento da direita partidária, uma vez que os candidatos da esquerda só conquistaram seis prefeituras, não chegando nem ao segundo turno na maioria dos casos. O PSDB venceu em 7 capitais (São Paulo, Teresina, Belém, Maceió, Manaus, Porto Velho e Porto Alegre), o PMDB em 4 (Boa Vista, Cuiabá, Florianópolis e Goiânia), o PDT em 3 (Natal, Fortaleza e São Luís), o PSB (Partido Socialista Brasileiro) e o PSD (Partido Social-Democrata) venceram em duas (Palmas e Recife; Campo Grande e João Pessoa, respectivamente) e PT, DEM (Democratas), PC do B, PHS, PMN (Partido da Mobilização Nacional), REDE (Rede Sustentabilidade) e PRB, ficaram com 1 capital cada (Rio Branco, Salvador, Aracaju, Belo Horizonte, Curitiba, Macapá e Rio de Janeiro, respectivamente).

A seguir, visando salientar mais claramente as especificidades locais de cada capital, assim como os contextos religiosos regionais, discorreremos acerca de cada região em separado. Para efeitos gerais, só serão citados os candidatos com uma votação expressiva, assim como aqueles que mobilizaram os meios religiosos ou se associaram aos “partidos cristãos”.

### REGIÃO SUL

A região sul possui a segunda menor porcentagem de evangélicos do país, com 20%. No entanto, enquanto Porto Alegre/RS conta com 11,6% e Florianópolis/SC com 12,8%, Curitiba/PR alcança 24% de evangélicos, ou seja, acima da média nacional. Tal divisão se reflete na presença evangélica na política. Ela é modesta em Porto Alegre e em Florianópolis, mas é marcante em Curitiba. Passemos aos dados.

Assim como ocorreu em Porto Alegre, em Curitiba/PR a disputa eleitoral foi bastante acirrada, com uma boa distribuição do voto evangélico e dos partidos coligados, elegendo-se Rafael Grecca (PMN – Partido da Mobilização Nacional) no segundo turno, com 53,2% dos votos, contando

com o apoio de 7 partidos incluindo o PSDC, além de ter obtido um amplo apoio da Assembleia de Deus, através do deputado federal e pastor Hidekazu Takayama (PSC-PR)<sup>16</sup>. Em segundo lugar, chegou Ney Leprevost (PSD – Partido Social-Democrata), com o apoio de 6 partidos incluindo PSC e PTC. Em 3º lugar, ficou Gustavo Fruet (PDT), que contou com o apoio do PRB, obtendo 20% dos votos. Seu vice foi Paulo Salamuni (PV), ex-vereador que possui ligações com a Igreja Católica. O 4º lugar foi ocupado por Maria Vitória (PP), com o apoio do PR. Requião Filho (PMDB) ficou em 5º; seu vice Jorge Bernardi (REDE) é membro da Igreja Presbiteriana. Em 8º chegou Xênia Mello (PSOL) que, embora tenha ficado em último lugar, foi a única candidata a se declarar afroreligiosa.

Já para a Câmara de Vereadores de Curitiba apresentaram-se 1.049 candidatos para 38 vagas, dos quais cerca de 45 explicitaram a sua identidade religiosa. Foram 25 evangélicos e 20 católicos. Conforme mostra o quadro 3, os evangélicos elegeram 8 vereadores. Já os católicos elegeram ao menos 18 vereadores<sup>17</sup>.

Quadro 3 – Religiosos políticos eleitos para a Câmara de Vereadores de Curitiba

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
Osias Moraes	PRB	IURD	Pastor	8.239	Eleito
Antônio do Carmo	PDT	Assembleia de Deus	Membro	7.549	Reeleito
Thiago Ferro	PSDB	Sara Nossa Terra	Bispo	6.298	Eleito
Cristiano Santos	PV	Evangélico	Membro	6.151	Reeleito
Wolmir Aguiar	PSC	Quadrangular	Membro	5.182	Eleito
Noêmia Rocha	PMDB	Assembleia de Deus	Membro	4.615	Reeleita
Cacá Pereira	PSDC	Evangélico	Membro	3.728	Reeleito
Ezequias Barros	PRP	Brasil Para Cristo	Membro	3.006	Eleito
Serginho do Posto	PSDB	Católico	Leigo	11,272	Reeleito

<sup>16</sup> Disponível em: <<http://www.bemparana.com.br/politicaemdebate/index.php/2016/08/09/greca-e-os-evangelicos/>>. Acesso em: 26 dez. 2016.

<sup>17</sup> Segundo levantamento de Vasconcelos, Magalhães e Castro (2013), no ano de 2013, 58% dos vereadores de Curitiba eram católicos, 29% eram evangélicos, 3% ecumênicos e 10% não informaram o seu pertencimento religioso.

Quadro 3 – Religiosos políticos eleitos para a Câmara de Vereadores de Curitiba

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
Jairo Marcelino	PSD	Católico	Leigo	8,865	Reeleito
Pierpaolo Petruzzello	PTB	Católico	Leigo	7,868	Reeleito
Mauro Ignácio	PSB	Católico	Leigo	7,721	Reeleito
Felipe Braga Cortes	PSDB	Católico	Leigo	7,708	Reeleito
Helio Wirbiski	PPS	Católico	Leigo	7,618	Reeleito
Tito Zeglin	PDT	Católico	Leigo	7,447	Reeleito
Dona Lourdes	PSB	Católica	Leiga	7,142	Reeleita
Julieta Reis	DEM	Católica	Leigo	6,821	Reeleita
Sabino Picolo	DEM	Católico	Leigo	6,565	Reeleito
Cristiano Santos	PV	Católico	Leigo	6.151	Reeleito
Tico Kuzma	PSB	Católico	Leigo	6,113	Reeleito
Marcos Vieira	PDT	Católico	Leigo	5,980	Eleito
Rogério Campos	PSC	Católico	Leigo	5,748	Eleito
Geovane Fernandes	PTB	Católico	Leigo	5.434	Reeleito
Maria Manfron	PP	Católica	Leiga	4,633	Eleita
Bruno Pessuti	PSC	Católico	Leigo	4,562	Reeleito
Oscalino de Melo	PTN	Católico	Leigo	3.427	Eleito

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Já em Florianópolis/SC, Gean Loureiro (PMDB) foi eleito prefeito com 50,2% dos votos, contando com o apoio de uma grande coligação de 15 partidos, incluindo o PRB, PTC, PSC e PR. Em 2º lugar chegou Ângela Amin (PP). Para as 23 vagas da Câmara de Vereadores de Florianópolis apresentaram-se 363 candidatos, dos quais ao menos 8 explicitaram o seu pertencimento religioso, sendo 5 evangélicos, 1 católico, 1 afrorreligioso e 1 esotérico. A cidade possui a especificidade de não possuir uma grande porcentagem de evangélicos (12,81%) e um alto número de espíritas (7,4%). Isto explica o fato de que na capital catarinense foi eleito apenas um vereador evangélico, o pastor Claudinei Marques (PRB), da IURD, com 3.346 votos, sucedendo Jerônimo Alves, bispo da mesma denominação, eleito em 2012<sup>18</sup>.

<sup>18</sup> Ainda em 2012 foi eleito o pastor da Igreja Quadrangular, Aldérico Furlan (PSC).



Os dados que precedem mostram que a região sul apresenta uma diversidade de contextos. Porto Alegre é a capital brasileira com a menor porcentagem de evangélicos (11,6%); mesmo assim, mantêm um pequeno grupo de vereadores deste segmento, os quais, quando unidos aos vereadores católicos, formam um grupo que, caso se juntem, passam a ter um peso considerável nas decisões legislativas. Florianópolis, por sua vez, possui a particularidade geográfica de se localizar numa ilha e basear a sua economia no turismo. O perfil social dos seus moradores parece sugerir tratar-se de indivíduos que tendem a separar política e religião. Daí o reduzido número de religiosos políticos eleitos. Já em Curitiba os dados indicam uma tendência contrária. Há uma grande preocupação com o pertencimento religioso, principalmente por parte dos católicos, o que não implica necessariamente em um número maior de católicos na Câmara de Vereadores do que em outras capitais; indica, antes, uma maior necessidade de afirmação desta identidade perante os eleitores, considerando sobretudo o avanço do segmento evangélico na capital paranaense.

#### REGIÃO SUDESTE

O sudeste mantém uma certa regularidade entre as suas capitais, com uma presença marcante de evangélicos, principalmente do segmento neopentecostal, que não só elegeram um de seus membros para o executivo do Rio de Janeiro, como também marcam presença nos legislativos municipais. Entre os católicos, poucos explicitaram o seu pertencimento religioso. A maioria dos que assim procederam mostraram-se ligados ao movimento carismático. Além disso, a região possui o maior colegiado eleitoral do país, com 43,2% dos eleitores (mais de 61 milhões de eleitores), sendo um espaço onde literalmente se define a política nacional. Desta forma, é um fato marcante a eleição do senador e Bispo da IURD, Marcelo Crivella (PRB) para a prefeitura do Rio de Janeiro/RJ, vencendo Marcelo Freixo (PSOL), que chegou, novamente, em segundo lugar. Crivella acionou um discurso laico bastante adaptado às contingências do momento, pouco lembrando

ser um neopentecostal e membro da hierarquia da IURD. Acenou aos afroreligiosos que iria governar “para todos” e buscou aproximar-se da Igreja Católica, visitando o Cardeal Dom Orani Tempesta, episódio que posteriormente foi divulgado amplamente, gerando protestos da diocese, que declarou publicamente não apoiar o candidato.<sup>19</sup> Crivella também recebeu, principalmente no segundo turno, amplo apoio dos segmentos evangélicos, incluindo o Pastor Silas Malafaia, líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo.

No Rio de Janeiro também concorreu ao cargo Pedro Paulo Carvalho (PMDB), que obteve o 3º lugar, com 16,12%, embora tivesse contado com o apoio de 14 partidos, incluindo o PSDC e o PTC, e tenha tentado se aproximar do eleitorado evangélico, frequentando cultos da AD Madureira, da AD Vitória em Cristo e da Igreja mundial do Poder de Deus (IMPD)<sup>20</sup>. Já em 4º lugar, com 14% dos votos, chegou Flávio Bolsonaro (PSC), membro da Igreja Batista e filho do polêmico deputado federal Jair Bolsonaro (PSC-RJ).

Para as 51 vagas da Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro apresentaram-se 1.507 candidatos, dos quais ao menos 52 explicitaram o seu pertencimento religioso, sendo 26 evangélicos, 17 católicos, 7 afroreligiosos e 2 representantes da comunidade judaica, conforme mostra o quadro 4. Elegeram-se 9 evangélicos, 2 a mais do que em 2012, 9 católicos e 2 representantes do judaísmo. É digno de nota que o candidato mais votado, Carlos Bolsonaro (PSC), visto o pertencimento religioso do irmão Flávio, e a recente conversão do pai ao pentecostalismo, apenas se declarou como cristão. Já o vereador reeleito Renato Moura (PDT) fez questão de deixar claro que provém de uma família evangélica, cujo pai era pastor, sendo assim considerado como evangélico.

---

<sup>19</sup> Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/igreja-rejeita-panfleto-com-foto-de-crivella-dom-orani-20149469>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

<sup>20</sup> Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/pedro-paulo-vai-cultos-para-se-aproximar-de-evangelicos-20155676>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

Quadro 4 – Religiosos políticos eleitos para a Câmara de Vereadores no Rio de Janeiro

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
João M. de Jesus	PRB	IURD	Bispo	31.516	Reeleito
Alexandre Isquierdo	DEM	Assembleia de Deus	Membro	24.701	Reeleito
Tânia Bastos	PRB	IURD	Membro	22.930	Reeleita
Inaldo Silva	PRB	IURD	Bispo	22.735	Eleito
Verônica Costa	PMDB	Evangélica	Membro	19.946	Reeleito
Renato Moura	PDT	Evangélico	Membro	13.572	Reeleito
Jorge Manaia	SD	Evangélico	Membro	13,249	Eleito
Eliseu Kessler	PSD	Assembleia de Deus	Membro	10.777	Eleito
Otoni de Paula Jr	PSC	Assembleia de Deus	Pastor	7,801	Eleito
Tarcísio Motta	PSOL	Católico	Leigo	90.473	Eleito
César Maia	DEM	Católico	Leigo	71.468	Reeleito
Vera Lins	PP	Católica	Leiga	36.117	Reeleita
Carlo Caiado	DEM	Católico	Leigo	28.122	Reeleito
Jairo Souza Santos	PMDB	Católico	Leigo	26.047	Reeleito
Marcelino D'Almeida	PP	Católico	Leigo	24.116	Reeleito
Reimont Luiz Otoni	PT	Católico	Padre	19.626	Reeleito
Rogério Rocal	PTB	Católico	Leigo	15,055	Reeleito
Cláudio Castro	PSC	Católico	Leigo	10.262	Reeleito
Teresa Bergher	PSDB	Judaísmo	Membro	30.566	Reeleita
Marcelo Arar	PTB	Judaísmo	Membro	16.230	Reeleito
Carlos Bolsonaro	PSC	Cristão	Membro	106.657	Reeleito

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Em São Paulo/SP, o empresário João Dória (PSDB) foi eleito prefeito no primeiro turno com 53.2% dos votos, em uma coligação de 13 partidos entre eles o PTC. O candidato ganhou o apoio do eleitorado cristão ao propor uma parceria com entidades religiosas evangélicas e católicas em temas relacionados ao serviço social. Fernando Haddad (PT) não foi reeleito, ficando em segundo lugar, com 16.7% dos votos. Contou com o apoio do PR. Celso Russomano (PRB) chegou novamente em 3º lugar, com 13.6% dos votos, 8% a menos do que em 2012, mesmo tendo recebido amplo

apoio da IURD e de pequenas denominações neopentecostais, além do apoio do PSC, dividindo, assim, o voto evangélico com Dória, embora este seja declaradamente católico. Já em 4º lugar ficou Marta Suplicy (PMDB) que, juntamente com Haddad, foi rejeitada pelo eleitorado evangélico principalmente por sua posição a favor do Movimento LGBT. Ainda concorreu Levy Fidelix (PRTB), católico conservador, que ficou em 8º lugar, e João Bico (PSDC), que chegou em 9º lugar.

Para a Câmara de Vereadores de São Paulo apresentaram-se 1.202 candidatos para 55 vagas. Ao menos 58 candidatos explicitaram o seu pertencimento religioso. Foram 36 evangélicos, 10 católicos, 8 judeus, 2 afroreligiosos, 1 espírita e 1 budista. Conforme mostra o quadro abaixo, elegeram-se 17 evangélicos, sendo 15 vinculados a denominações e 2 somente ao campo evangélico, 7 católicos, 1 representante da comunidade judaica e 1 candidata budista.

Quadro 5 – Religiosos políticos eleitos para a Câmara de Vereadores de São Paulo

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
Eduardo Tuma	PSDB	Bola de Neve	Presbítero	70.273	Reeleito
Souza Santos	PSD	IURD	Pastor	55.924	Reeleito
Eliseu Gabriel	PSB	Presbiteriana	Membro	52.355	Reeleito
Atílio Francisco	PRB	IURD	Bispo	46.961	Reeleito
Patrícia Bezerra	PSDB	Comunidade da Graça	Membro	45.285	Reeleita
João Jorge	PSDB	Assembleia de Deus	Pastor	42.4040	Eleito
Edir Sales	PSD	Evangélica	Membro	39.062	Reeleita
André Santos	PRB	IURD	Pastor	37.393	Eleito
Sandra Tadeu	DEM	Internacional da Graça	Membro	34.182	Reeleita
Rute Costa	PSD	Assembleia de Deus	Membro	33.999	Eleita
Noemi Nonato	PR	AD Madureira	Cantora	32.116	Eleita
Gilberto N. Junior	PSC	Assembleia de Deus	Membro	30,382	Eleito
Adriana Ramalho	PSDB	Evangélica	Membro	29.756	Reeleita
David Soares	DEM	Internacional da Graça	Pastor	24,892	Reeleito
Rinaldi Digiglio	PRB	Quadrangular	Pastor	20.916	Eleito
Ricardo Nunes	PMDB	Católico	Leigo	54,692	Reeleito
Aurélio Nomura	PSDB	Católico	Leigo	41.954	Reeleito
Gilson Barreto	PSDB	Católico	Leigo	38.564	Reeleito
Toninho Paiva	PR	Católico	Leigo	35,219	Reeleito

Quadro 5 – Religiosos políticos eleitos para a Câmara de Vereadores de São Paulo

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
Juliana Cardoso	PT	Católica	Leiga	34.949	Reeleita
Jair Tatto	PT	Católico	Leigo	30,989	Reeleito
Toninho Vespoli	PSOL	Católico	Leigo	16.012	Reeleito
Soninha	PPS	Budista	Praticante	40.113	Eleita
Daniel Annenberg	PSDB	Judaísmo	Membro	36,983	Eleito

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Em Belo Horizonte/MG, Alexandre Kalil (PHS), ex-presidente do Atlético Mineiro e empresário da construção civil, não investiu na conquista do voto religioso, chegando a declarar, em tom jocoso, que achava “igreja um saco”<sup>21</sup>. Foi eleito prefeito da cidade no segundo turno com 52,98% dos votos, contando somente com o apoio do REDE (Rede Solidariedade) e do PV. Já o candidato preferido dos evangélicos João Leite (PSDB), chegou em 2º lugar, apesar do apoio de 5 partidos, incluindo o PRB. Leite é membro da Igreja Batista de Belo Horizonte e ex-jogador de futebol, sendo um dos fundadores do grupo “Atletas de Cristo”, em 1981. Ficou conhecido como “Goleiro de Deus”. Durante suas campanhas ambos se encontraram com líderes evangélicos, incluindo o comparecimento na Convenção de Pastores da Igreja Batista Getsêmani, uma das mais importantes da capital mineira, em 25 de outubro de 2016<sup>22</sup>. Além destes candidatos é digno de nota a candidatura de Rodrigo Pacheco (PMDB), que teve como vice Vanderlei Miranda (PMDB), pastor da Igreja Batista Lagoinha, da família Valadão. Obteve 10% dos votos, chegando em 3º lugar. Sua candidatura contou com o apoio do PSC e do PTN. Também concorreu Eros Biondini (PROS), deputado federal e liderança da Renovação Carismática Católica (RCC). Chegou em 7º lugar. Marcelo Álvaro Antônio (PR), que teve o apoio do PSDC, ficou em 10º lugar.

<sup>21</sup> Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/30/politica/1477859629\\_540297.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/30/politica/1477859629_540297.html)>. Acesso em: 12 dez. 2016.

<sup>22</sup> Disponível em: <<http://www.metrojornal.com.br/nacional/eleicoes-2016-3/candidatos-se-encontram-com-pastores-evangelicos-319721>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

Para a Câmara de Vereadores de Belo Horizonte apresentaram-se 1.365 candidatos às 41 cadeiras. Ao menos 60 candidatos explicitaram o seu vínculo religioso. Foram 46 evangélicos, 11 católicos e 3 afroreligiosos. Como mostra o quadro abaixo, foram eleitos 13 evangélicos, sendo que 7 dos 9 vereadores que compunham a “bancada evangélica” em 2012 foram reeleitos. Também foram eleitos 8 candidatos católicos.

Quadro 6 – Religiosos políticos eleitos para a Câmara de Vereadores de Belo Horizonte

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
Juninho Los Hermanos	PROS	Evangélico	Membro	12,866	Reeleito
Fernando Luiz	PSB	IURD	Bispo	12.645	Reeleito
Jorge Santos	PRB	IURD	Pastor	8.503	Reeleito
Marilda Portela	PRB	Batista	Membro	8.457	Eleita
Juliano Lopes	PTC	Evangélico	Membro	7,714	Reeleito
Henrique Braga	PSDB	Assembleia de Deus	Pastor	6.939	Reeleito
Autair Gomes	PSC	Quadrangular	Pastor	6,615	Reeleito
Elvis Côrtes	PSD	Batista	Pastor	4,867	Reeleito
Jair di Gregório	PP	Assembleia de Deus	Cantor	4,621	Eleito
Cláudio Duarte	PMN	Adventista	Membro	4.513	Eleito
Eduardo Guimarães	PTN	Batista	Membro	4.441	Eleito
Fernando Borja	PTdoB	Batista	Pastor	4.384	Eleito
Irlan Melo	PR	Presbiteriana	Pastor	4.047	Eleito
Prof. Wendel Mesquita	PSB	Católico	Leigo	13.277	Reeleito
Alvaro Damião	PSB	Católico	Leigo	10.869	Eleito
Orlei Pereira	PT do B	Católico	Leigo	6.133	Reeleito
Pedrao do Depósito	PPS	Católico	Leigo	5.529	Eleito

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Em Vitória/ES, dos 5 candidatos ao executivo municipal, 3 se coligaram em três grandes blocos, tendo sido a disputa vencida no segundo turno por Luciano Rezende (PPS), um candidato de esquerda que se reelegeu com 51,1% dos votos. Contou com o apoio de 11 partidos, incluindo o PSDC e o PRB. Rezende manteve um bom relacionamento com o meio evangélico

desde o seu primeiro mandato, inclusive participando de cultos organizados por pastores na prefeitura de Vitória e mantendo como seu grande apoiador o Senador Magno Malta (PR-ES), pastor da Igreja Batista. Em 2º lugar chegou Amaro Neto (SD), que contou com o apoio de 9 partidos, entre eles o PTC e o PR. O 3º colocado foi Welington Coimbra (PMDB), que teve o apoio de 6 partidos, incluindo o PSC, ambos sem grande expressão no meio evangélico.

Para a Câmara de Vereadores de Vitória apresentaram-se 240 candidatos para 15 vagas. Ao menos 17 deles acionaram o seu pertencimento religioso. Foram 11 evangélicos, 3 católicos e 1 aforreligioso. Destes foram eleitos 2 candidatos que se apresentaram como cristãos, 3 como evangélicos e 2 como católicos.

Quadro 7 – Religiosos políticos eleitos para a Câmara de Vereadores de Vitória

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
Fabrcio Gandini	PPS	Batista	Membro	7.611	Reeleito
Davi Esmael	PSB	Batista	Membro	5.165	Reeleito
Leonil Dias	PPS	Evangélico	Cantor	3.577	Eleito
Nathan Medeiros	PSB	Cristão	Membro	3.316	Eleito
Wanderson Marinho	PSC	Cristão	Membro	2.208	Reeleito
Denninho	PPS	Católico	Leigo	6.167	Eleito
Luiz Paulo Amorim	PV	Católico	Leigo	1.696	Reeleito

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

## REGIÃO CENTRO-OESTE

Em Goiânia/GO o senador Íris Rezende (PMDB), membro da Igreja Cristã Evangélica, elegeu-se no segundo turno como prefeito da cidade, com 57,7% dos votos. Contou com o apoio do PTC e de várias denominações evangélicas, entre elas a Igreja Mundial do Poder de Deus, além de contar com a simpatia dos católicos.<sup>23</sup> Em 2º lugar, chegou Vanderlan Cardoso

<sup>23</sup> Disponível em: <<http://www.ronaldocaiado.com.br/2016/10/iris-e-caiado-visitam-igrejas-evangelicas/>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

(PSB), da Assembleia de Deus, que contou com o apoio de 11 partidos, incluindo o PSC, PSDC e PRB. Waldir Soares (PR) ficou em 3º lugar, com 10% dos votos. O vereador e católico militante da RCC, Francisco Junior (PSD), chegou em 4º lugar e Adriana Acorcci (PT) em 5º lugar, esta tendo o vereador Deivison Costa (PT do B), membro da Assembleia de Deus, como candidato a vice-prefeito.

Para a Câmara de Vereadores de Goiânia apresentaram-se 681 candidatos para as 35 vagas. Ao menos 29 acionaram o seu pertencimento religioso. Destes 21 são evangélicos e 7 são católicos. Foram eleitos 5 evangélicos, mesmo número da eleição anterior, 5 católicos, além de 1 que se apresentou como cristão.

Quadro 8 – Religiosos políticos eleitos para a Câmara de Vereadores de Goiânia

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
Rogério Cruz	PRB	IURD	Pastor	8.312	Reeleito
Oséias Varão	PSB	Assembleia de Deus	Pastor	6.171	Eleito
Priscilla Tejeta	PSD	Manancial da Vida	Membro	4.807	Eleita
Leia Klebia	PSC	Assembleia de Deus	Membro	3.367	Eleita
Cabo Senna	PRP	Adventista	Membro	2.795	Eleito
Anselmo Pereira	PSDB	Católico	Leigo	7.504	Reeleito
Welington Peixoto	PMDB	Católico	Leigo	6.513	Reeleito
Kleibe Morais	PSDC	Católico	Leigo	5.818	Eleito
Tiaózinho Porto	PROS	Católico	Leigo	4.878	Eleito
Paulo Magalhães	SD	Católico	Leigo	4.482	Reeleito
Carlin Café	PPS	Cristão	Membro	7.392	Reeleito

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Em Campo Grande/MS a disputa foi mais fragmentada e com forte presença evangélica. Marquinhos Trad (PSD), membro da Igreja Atos e Justiça, elegeu-se no segundo turno com 58,7% dos votos, contando com o apoio de sete partidos. Sua vice, Adriane Lopes (PEN), também é evangélica. Em 2º lugar ficou Rose Modesto (PSDB), da Igreja Nosso Senhor Jesus Cristo, contando com o apoio de 5 partidos, incluindo o PRB e o PR. Em 3º lugar chegou Alcides Bernal (PP) com o apoio do PTC, e em 4º o Coronel Davi



dos Santos (PSC). O PROS lançou Lauro Davi como candidato próprio. Sua vice, Márcia Mega (PROS), é pastora da Igreja Missionária Comunidade em Cristo. Chegaram em 10º lugar. O PSDC também lançou candidato próprio, Elizeu Amarilla, que ficou em 13º lugar.

Para a Câmara de Vereadores de Campo Grande apresentaram-se 631 candidatos para as 35 vagas. Ao menos 24 deles explicitaram o seu pertencimento religioso. Foram 19 evangélicos e 5 católicos, elegendo-se 6 evangélicos<sup>24</sup> e 4 católicos, conforme mostra o quadro a seguir.

Quadro 9 – Religiosos políticos eleitos para a Câmara de Vereadores de Campo Grande

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
Gilmar da Cruz	PRB	IURD	Pastor	5.419	Reeleito
Papy	SD	Igreja El Shaddai	Membro	4.152	Eleito
Júnior Longo	PSDB	Assembleia de Deus	Membro	4.022	Eleito
Roberto Santana	PRB	Assembleia de Deus	Presbítero	3.649	Eleito
Dr. Antonio Cruz	PSDB	Assembleia de Deus	Pastor	3.380	Reeleito
Jeremias Flores	PT do B	Assembleia de Deus	Pastor	2.930	Eleito
Prof. João Rocha	PSDB	Católico	Leigo	4.134	Reeleito
Paulo Siufi	PMDB	Católico	Leigo	2.610	Reeleito
Dharleng Campo	PP	Católico	Leiga	2.591	Eleita
Eduardo Romero	REDE	Católico	Leigo	2.220	Reeleito

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Em Cuiabá/MT Emanuel Pinheiro (PMDB) foi eleito prefeito no segundo turno com 60.41%, tendo obtido o apoio do PSC, do PR, do PTC e de mais 7 partidos. O candidato garantiu o apoio de algumas denominações como a Igreja Batista e a Assembleia de Deus, através de um dos seus membros, o deputado federal Victório Galli (PSC-MS). Wilson Santos (PSDB) chegou em 2º lugar em uma coligação de 12 partidos, incluindo o PSDC. Recebeu o apoio de pequenas denominações evangélicas. O PRB lançou Serys Shlessarenko que embora tendo se declarado católica, foi

<sup>24</sup> Na legislatura anterior, somando os suplentes, os vereadores evangélicos chegaram a 10.

fortemente associada à IURD, imagem da qual tentou se desvincular, sem, no entanto, afastar os membros da denominação. Acabou em 5º lugar, com 3.22% dos votos.<sup>25</sup>

Para a Câmara de Vereadores de Cuiabá apresentaram-se 443 candidatos para 25 vagas, dos quais 16 explicitaram a sua vinculação religiosa. Foram 12 evangélicos, 3 católicos e 1 que se declarou cristão. Elegeram-se 4 evangélicos, os 3 católicos e o cristão.<sup>26</sup>

Quadro 10 – Religiosos políticos eleitos para a Câmara de Vereadores de Cuiabá

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
Toninho de Souza	PSD	Batista	Membro	5.620	Reeleito
Misael Galvão	PR	Assembleia de Deus	Membro	5.095	Eleito
Marcrean dos Santos	PRTB	Assembleia de Deus	Membro	2.995	Reeleito
Abilio Jr - Abilinho	PSC	Assembleia de Deus	Membro	2.623	Eleito
Renivaldo Nascimento	PSDB	Católico	Leigo	4.789	Reeleito
Juca do Guaraná	PT do B	Católico	Leigo	3.845	Reeleito
Felipe Wellaton	PV	Católico	Leigo	3.054	Eleito
Marcelo Bussiki	PSB	Cristão	Membro	3.583	Eleito

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Os dados estatísticos mostram que o centro-oeste possui uma presença evangélica acima da média nacional, 26%. No entanto, nos legislativos municipais de suas três capitais o número de vereadores declaradamente evangélicos não impressiona, apresentando em Campo Grande uma pequena queda em comparação com a legislatura anterior. Por outro lado, observando a votação dos demais candidatos evangélicos, percebe-se que ao menos outros três candidatos em cada capital apresentaram uma votação relativamente alta, alcançando a suplência, o que oferece a oportunidade de assumirem a vereança nos próximos quatro anos. Por outro lado, a

<sup>25</sup> Disponível em: <<http://www.rdnews.com.br/curtinhas/serys-prb-e-igreja-universal/74678>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

<sup>26</sup> Em 2012 foram eleitos Marcrean dos Santos (PRTB) e Oséias Machado (PSC). No princípio de 2016, somaram-se a estes Marcos de Souza (PSC) e Pablo Queiroz (PSC).

região é considerada um baluarte do conservadorismo, com grande atuação de segmentos católicos, o que dentro da lógica de uma hegemonia cristã poderia tornar desnecessária a autoafirmação. Enfim, sendo a presença evangélica bastante forte na região, é possível que este segmento religioso tenha alcançado um grau de legitimidade semelhante ao do catolicismo, o que também tornaria a autoafirmação desnecessária. Por hora deixaremos essas hipóteses em aberto, uma vez que só poderiam ser confirmadas com uma pesquisa aprofundada na região.

#### REGIÃO NORDESTE

Segundo o Censo 2010, o nordeste brasileiro possui a segunda maior concentração de eleitores do país e a maior concentração de católicos, 72,2%. Nas suas capitais este número diminui alguns pontos mantendo-se, mesmo assim, acima da média nacional na maioria dos casos. Por outro lado, também apresenta o segundo menor crescimento evangélico do país. Mesmo assim não se trata de um eleitorado que tenha sido desconsiderado. De fato, no período eleitoral notou-se uma movimentação em busca do apoio evangélico, principalmente através de representantes partidários e lideranças, sem, porém, ter havido grandes gestos dos partidos em relação à população evangélica. Vejamos caso a caso.

Em Salvador/BA, Antônio Carlos Magalhães Neto (DEM – Democratas) reelegeu-se prefeito no primeiro turno com 73.9%. Seu sucesso vem, em grande medida, de seu pertencimento a uma família com larga tradição política na Bahia. Contou com o apoio de 14 partidos incluindo o PSC, PTC, PSDC e PRB. No entanto, marcou presença junto ao eleitorado evangélico, participando da Marcha Para Jesus, em 23 de julho,<sup>27</sup> e negociando com o PRB seu apoio, uma vez que, inicialmente, o partido pretendia indicar

---

<sup>27</sup> Disponível em: <<http://www.politicalivre.com.br/2016/07/marcha-para-jesus-40-mil-lotam-ruas-de-salvador-em-manifestacao-de-fe/>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

um vice para sua chapa.<sup>28</sup> Porém, o vice foi indicado pelo PMDB. Mesmo com o enfraquecimento da esquerda partidária, a candidata do PCdoB, Alice Portugal, chegou em segundo lugar, com 14,5% votos. O deputado estadual Pastor Manoel Isidório (PDT), figura bastante popular em Salvador por coordenar tratamento de dependentes químicos na chamada Fundação Dr. Jesus, ficou em 3º lugar, com 8,6%. Em 4º lugar chegou Cláudio Silva (PP) com o apoio do PR. Sua vice, Dinamene Meireles (PP), é membro da Assembleia de Deus.

Já para a Câmara de Vereadores de Salvador apresentaram-se 934 candidatos para as 43 cadeiras. Deles, ao menos 51 explicitaram o seu pertencimento religioso. Foram 43 evangélicos, 4 afroreligiosos e 4 católicos. Foram eleitos 8 evangélicos, 2 a mais do que na legislatura anterior, 4 católicos e 2 afroreligiosos.

Quadro 11 – Religiosos políticos eleitos para a Câmara de Vereadores de Salvador

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
Luiz Carlos	PRB	IURD	Pastor	16.530	Reeleito
Isnard Araújo,	PHS	IURD	Pastor	15.081	Reeleito
Rogéria Santos	PRB	IURD	Membro	12.303	Eleita
Ireuda Silva	PRB	IURD	Membro	11.888	Eleita
Palhinha	DEM	Adventista	Membro	9.732	Reeleito
Cátia Rodrigues	PHS	Internacional da Graça	Membro	9.597	Reeleito
Heber Santana	PSC	Assembleia de Deus	Membro	8.874	Reeleito
Lorena Brandão	PSC	Batista	Membro	7.312	Eleita
Paulo Câmara	PSDB	Católico	Leigo	18.432	Reeleito
Alexandre Aleluia	DEM	Católico	Leigo	8.941	Eleito
Joceval Rodrigues	PPS	Católico	Leigo	7.833	Eleito
Henrique Carballal	PV	Católico	Leigo	7.684	Reeleito
Suica	PT	Afrorreligioso	Membro	9.797	Reeleito
Sílvio Humberto	PSB	Afrorreligioso	Membro	6.260	Reeleito

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

<sup>28</sup> Disponível em: <<http://informebaiano.com.br/10180/destaques/prefeito-acm-neto-comenta-pressao-do-prb-e-anuncio-do-vice>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

Em Fortaleza/CE, Roberto Cláudio (PDT) reelegeu-se prefeito da cidade com o apoio de 17 partidos, entre eles o PSC, PSDC e PTC. O PR lançou a candidatura do Capitão Wagner Gomes, que ficou em 2º lugar. Já o PRB lançou a candidatura do deputado federal Ronaldo Martins (PRB), pastor da IURD. Chegou em 4º lugar. Apesar do número relativamente baixo de evangélicos na capital cearense (12%), sua capacidade de mobilização fica evidente em eventos como a Marcha Para Jesus, a qual recebeu grande apoio do prefeito Roberto Cláudio.<sup>29</sup>

Para a Câmara de Vereadores de Fortaleza apresentaram-se 1.054 candidatos para as 43 vagas. Ao menos 26 candidatos explicitaram sua vinculação religiosa. Foram 21 evangélicos e 5 católicos. Elegeram-se 5 evangélicos e 4 católicos.

Quadro 12 – Religiosos políticos eleitos para a Câmara de Vereadores de Fortaleza

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
Antônio Henrique	PROS	Presbiteriana	Presbítero	13.401	Reeleito
Elpídio Nogueira	PDT	Batista	Diacono	10.394	Reeleito
Evaldo Costa	PRB	Evangélico	Membro	8.586	Eleito
Mairton Felix	PDT	Assembleia de Deus	Membro	8.323	Reeleito
Odécio Carneiro	SD	Assembleia de Deus	Membro	7.877	Eleito
Célio Studart	SD	Católico	Leigo	38.278	Eleito
Frota Cavalcante	PTN	Católico	Leigo	6.228	Reeleito
Jorge Pinheiro	PSDC	Católico	Leigo	5.969	Eleito
Michel Lins	PPS	Católico	Leigo	5.275	Eleito

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Em Recife/PE a disputa para o executivo municipal ocorreu entre dois candidatos da esquerda, dividindo o voto religioso e gerando um grande número de votos nulos. Geraldo Júlio (PSB) recebeu o apoio de 20 partidos

<sup>29</sup> Disponível em: <<http://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/prefeito-de-fortaleza-declara-apoio-marcha-para-jesus-oportunidade-para-converter-vidas.html>>, <<https://noticias.gospelmais.com.br/fortaleza-autoridades-entregam-chave-cidade-evangelicos-83023.html>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

incluindo a maior parte dos “cristãos”. Foi reeleito no segundo turno. O candidato petista João Paulo ficou em segundo lugar, recebendo o apoio de 4 partidos, entre eles o PRB, que havia apoiado Geraldo Júlio em 2012.

Para a Câmara de Vereadores de Recife apresentaram-se 916 candidatos para as 39 vagas. Cerca de 52 deles explicitaram a sua vinculação religiosa. Foram 49 evangélicos, 2 afrorreligiosos e 1 católico. Foram eleitos 10 evangélicos e 1 católico.

Quadro 13 – Religiosos políticos eleitos para a Câmara de Vereadores de Recife

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
Michele Collins	PP	Assembleia de Deus	Missionária	15.357	Reeleita
Aimée Carvalho	PSB	Assembleia de Deus	Irmã	14.338	Reeleita
Fred Ferreira	PR	Assembleia de Deus	Membro	14.277	Eleito
Davi Muniz	PEN	Adventista	Membro	11.693	Reeleito
Natália de Menudo	PSB	Batista	Membro	10.277	Eleita
Professora Ana Lúcia	PRB	IURD	Membro	9.538	Eleita
Jadeval de Lima	PDT	Adventista	Membro	8.831	Reeleito
Marcos Di Bria	PSDC	Casa da Benção	Membro	7.355	Reeleito
Almir Fernando	PC do B	Rompendo em Fé	Membro	6.852	Reeleito
Renato Antunes	PSC	Batista	Membro	4.261	Eleito
Aerto Luna	PRP	Católico	Leigo	5.216	Reeleito

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Em São Luís/MA, Enivaldo Holanda Júnior (PDT) foi eleito prefeito no segundo turno com 53,9% dos votos. Embora o candidato não se declare abertamente evangélico, tal informação é divulgada em diversos meios. Chegou a receber um apoio formal da Assembleia de Deus, que convocou seus membros a votarem no “irmão”.<sup>30</sup> Também contou com o apoio do PRB, PSC, PTC e PR. A candidata Eliziane Gama (PPS), da Assembleia de Deus, ficou em 4º lugar. Já seu vice, José Joaquim, possui estreitos laços com a Igreja Católica. E em 6º lugar ficou Rose Sales (PMB), membro da Assembleia de Deus.

<sup>30</sup> Disponível em: <<https://www.marcoareliodeca.com.br/2016/10/19/para-impedir-derrota-edivaldo-apela-para-o-coronelismo-gospel/>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

Para a Câmara de Vereadores de São Luís apresentaram-se 610 candidatos para as 31 vagas. Vinte sete deles explicitaram a sua vinculação religiosa. Foram 21 evangélicos, 5 católicos e 1 afrorreligioso. Elegendo-se 4 evangélicos, os candidatos católicos e o candidato afrorreligioso.

Quadro 14 – Religiosos políticos eleitos para a Câmara de Vereadores de São Luís

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
Pavão Filho	PDT	Presbiteriana	Membro	8.511	Reeleito
Marquinhos	DEM	Evangélico	Membro	7.489	Reeleito
Ricardo Diniz	PC do B	Batista	Membro	4.205	Reeleito
Edson Gaguinho	PHS	Evangélico	Membro	4.028	Reeleito
Afonso Manoel	PMDB	Católico	Leigo	8.057	Eleito
Ivaldo Rodrigues	PDT	Católico	Leigo	5.115	Reeleito
Marcial Lima	PEN	Católico	Leigo	5.007	Reeleito
Chaguinhas	PP	Católico	Leigo	4.879	Reeleito
Bárbara Soeiro	PSC	Católico	Leigo	4.420	Reeleito
Astro de Ogum	PR	Afrorreligioso	Pai	8.766	Reeleito

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Assim como Roberto Cláudio, Firmino Filho (PSDB) foi reeleito prefeito de Teresina/PI com 51,14% dos votos. Recebeu apoio dos segmentos evangélicos, tendo participado da Marcha Para Jesus.<sup>31</sup> Também contou com o apoio do PSDC, PSC e PRB. Dr. Pessoa (PSD) chegou em 2º lugar, tendo recebido o apoio do PR. Em 3º lugar ficou Amadeus Campos (PTB), que obteve o apoio do PTC.

Para a Câmara de Vereadores de Teresina apresentaram-se 581 candidatos para as 29 vagas. Vinte e quatro deles explicitaram o seu pertencimento religioso. Foram 16 evangélicos, 7 católicos e 1 afrorreligioso. Foram eleitos 3 evangélicos e 5 católicos.

<sup>31</sup> Disponível em: <<http://www.folhadeparnaiba.com.br/2013/05/teresina-marcha-para-jesus-contou-com.html>>. Acesso em: 8 dez. 2016.

Quadro 15 – Religiosos políticos eleitos para a Câmara de Vereadores de Teresina

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
Levino de Jesus	PRB	IURD	Pastor	6.288	Reeleito
Ricardo Bandeira	PSDC	Evangélico	Pastor	4.315	Reeleito
Lázaro Carvalho	PPS	Evangélico	Membro	2.626	Eleito
Aluísio Sampaio	PP	Católico	Leigo	5.186	Reeleito
Teresa Britto	PV	Católica	Leiga	4.926	Reeleita
Valdemir Virgino	PRP	Católico	Leigo	4.360	Reeleito
Dudu	PT	Católico	Leigo	4.123	Reeleito
Cida Santiago	PHS	Católica	Leiga	3.357	Reeleita

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Em Aracaju/SE a disputa se concentrou em dois candidatos da esquerda, Edvaldo Nogueira (PC do B), eleito no segundo turno, em uma coligação de 7 partidos, incluindo o PRB, e Valadares Filho (PSB), que ficou em 2º lugar, recebendo o apoio de 13 partidos, incluindo o PSC, PR, PTC e PSDC. Seu vice foi o Presidente da Assembleia de Deus Sergipe, o pastor Antônio dos Santos (PSC). Edvaldo manteve uma boa relação com o meio evangélico em sua gestão anterior (2008 – 2012) apoiando a realização de eventos como o já tradicional show gospel durante o aniversário da cidade, e a Marcha Para Jesus<sup>32</sup>. Apresentou-se como “cristão”.

Para a Câmara de Vereadores de Aracaju compareceram 402 candidatos para as 24 vagas. Deles, ao menos 22 explicitaram a sua vinculação religiosa. Foram 18 evangélicos, 3 católicos e 1 espírita. Elegeram-se apenas 2 evangélicos, ao contrário de 2012 quando foram eleitos 5. Também foram eleitos 1 católico e o candidato espírita.

<sup>32</sup> Disponível em: <<http://www.brasil247.com/pt/247/sergipe247/245599/A-convite-de-Helena-Edvaldo-prestigia-evento-gospel.htm>>, <<http://www.institutomarcelodeda.com.br/pastores-evangelicos-visitam-gabinete-do-prefeito-edvaldo-nogueira/>>, <<http://universopolitico.com.br/em-evento-com-evangelicos-edvaldo-e-eliane-se-comprometem-com-pauta-social/>>. Acesso em: 27 dez. 2016.



Quadro 16 – Religiosos políticos eleitos para a Câmara de Vereadores de Aracaju

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
Carlito Alves	PRB	IURD	Pastor	3.996	Eleito
Emília Corrêa	PEN	Assembleia de Deus	Membro	3.652	Reeleita
Vinicius Porto	DEM	Católico	Leigo	7.802	Reeleito
Elber Batalha	PSB	Espírita	Membro	3.252	Eleito

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Em Maceió/AL, Rui Palmeira (PSDB) foi reeleito prefeito no segundo turno contando com o apoio de 5 partidos entre eles o PR. O candidato desenvolveu um bom relacionamento com lideranças evangélicas locais chegando a participar de eventos da Assembleia de Deus.<sup>33</sup> Em 2º lugar chegou Cícero Almeida (PMDB), embora tenha tido apoio de uma grande coligação de 11 partidos incluindo o PSC e o PRB. Em 3º lugar ficou João Henrique Caldas (PSB), membro da Igreja Internacional da Graça de Deus.

Para a Câmara de Vereadores de Maceió apresentaram-se 209 candidatos para as 21 vagas. Ao menos 17 candidatos explicitaram a sua vinculação religiosa. Foram 9 evangélicos, 6 católicos e 2 afrorreligiosos. Foram eleitos todos os católicos e uma candidata evangélica, ao contrário de 2012 quando foram eleitos 3 evangélicos.<sup>34</sup>

<sup>33</sup> Disponível em: <<http://www.tribunadosertao.com.br/2015/10/maceio-prefeito-rui-palmeira-participou-forum-das-igrejas-evangelicas/>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

<sup>34</sup> Em 2012, foram eleitos Heloísa Helena (PSOL), Marcelo Gouveia (PRB) e João Luís (DEM), da AD, IURD e Quadrangular respectivamente. Posteriormente, assumiu a suplência o Pastor Luiz Carlos (DEM), da Igreja Quadrangular.

Quadro 17 – Religiosos políticos eleitos para a Câmara de Vereadores de Maceió

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
Dudu Ronalsa	PSDB	Católico	Leigo	11.623	Reeleito
Chico Holanda Filho	PP	Católico	Leigo	10.845	Reeleito
Eduardo Canuto	PSDB	Católico	Leigo	8.651	Reeleito
Fátima Santiago	PP	Católica	Leiga	7.459	Reeleita
Silvio Camelo	PV	Católico	Leigo	6.951	Reeleito
Samyr Malta	PSDC	Católico	Leigo	4.690	Reeleito
Siderlane Mendonça	PEN	Evangélico	Membro	4.119	Eleito

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Em João Pessoa/PB houve uma forte divisão do voto evangélico. Luciano Cartaxo (PSD) reelegeu-se prefeito com 59,6%, tendo contado com o apoio do PSC, PRB e PSDC. Também recebeu apoio direto de alguns segmentos evangélicos, principalmente entre as Assembleias de Deus.<sup>35</sup> Em 2º lugar ficou a professora Cida Ramos (PSB), coligada com 16 partidos, entre eles o PTC e o PR, tendo recebido amplo apoio de pequenas denominações evangélicas.<sup>36</sup>

Para a Câmara de Vereadores de João Pessoa apresentaram-se 496 candidatos para as 27 vagas. Destes, ao menos 25 explicitaram o seu pertencimento religioso. Foram 18 evangélicos e 7 católicos. Foram eleitos 6 evangélicos, um a menos do que em 2012, e 5 católicos.

<sup>35</sup> Disponível em: <<http://www.parlamentopb.com.br/Noticias/?luciano-cartaxo-recebe-apoio-de-evangelicos-da-assembleia-de-deus-06.08.2016>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

<sup>36</sup> Disponível em: <<http://www.politicaetc.com.br/2016/06/cida-ramos-tem-reuniao-com-pastores-evangelicos/>>, <<http://www.wscom.com.br/noticias/politica/cida+ramos+recebe+apoio+de+mais+de+150+liderancas+religiosas-200273>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

Quadro 18 – Religiosos políticos eleitos para a Câmara de Vereadores de João Pessoa

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
Durval Ferreira	PP	Assembleia de Deus	Membro	7.000	Reeleito
Tanilson Soares	PEN	Presbiteriana	Membro	6.611	Eleito
Eliza Virgínia	PSDB	Assembleia de Deus	Membro	6.036	Reeleita
Lucas de Brito	PSL	Batista	Membro	5.301	Reeleito
José Luiz Pereira	PRB	IURD	Bispo	4.985	Eleito
Helton Renê	PC do B	Assembleia de Deus	Membro	4.102	Reeleito
Marcus Vinícius	PSDB	Católico	Leigo	5.052	Reeleito
Raíssa Lacerda	PSD	Católico	Leiga	4.382	Reeleita
Bruno Farias	PPS	Católico	Leigo	4.095	Reeleito
João Corujinha	PSDC	Católico	Leigo	3.997	Reeleito
Thiago Lucena	PMN	Católico	Leigo	3.553	Eleito

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Em Natal/RN, Carlos Eduardo (PDT) reelegeu-se prefeito da cidade no primeiro turno com 63,42% dos votos, contando com o apoio do PR, PROS, PRB, PSDC e principalmente do PSC, que possui grande capacidade de mobilização na capital.<sup>37</sup> O prefeito manteve uma boa relação com o eleitorado evangélico, chegando a realizar um culto de Ação de Graças na prefeitura durante a sua gestão.<sup>38</sup> Kelps de Oliveira (SD) chegou em 2º lugar tendo recebido o apoio do PTC.

Para a Câmara de Vereadores de Natal apresentaram-se 549 candidatos para as 29 vagas. Ao menos 29 explicitaram a sua vinculação religiosa. Foram 16 evangélicos, 12 católicos e 1 afroreligioso. Foram eleitos 3 evangélicos e 8 católicos.

<sup>37</sup> Disponível em: <<http://blog.tribunadonorte.com.br/heitorgregorio/psc-de-adenubio-melo-vai-apoiar-carlos-eduardo/>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

<sup>38</sup> Disponível em: <<http://agorarn.com.br/politicaantiga/carlos-eduardo-promove-culto-evangelico-dentro-do-palacio-felipe-camarao/>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

Quadro 19 – Políticos religiosos eleitos para a Câmara de Vereadores de Natal

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
Carla Dickson	PROS	Assembleia de Deus	Membro	7.924	Eleita
Francisco de Assis	PRB	IURD	Bispo	5.160	Reeleito
Eriko Jacomé	PTN	Assembleia de Deus	Membro	2.577	Eleito
Raniere Barbosa	PDT	Católico	Leigo	10.510	Reeleito
Júlia Arruda	PDT	Católica	Leiga	5.765	Reeleita
Ana Paula	PSDC	Católica	Leiga	5.465	Eleita
Kleber Fernandes	PDT	Católico	Leigo	5.061	Eleito
Eudiane Macedo	SD	Católica	Leiga	4.922	Eleita
Wilma de Faria	PT do B	Católica	Leiga	4.421	Reeleita
Franklin Capistrano	PSB	Católico	Leigo	4.003	Reeleito
Sueldo Medeiros	PHS	Católico	Leigo	1.829	Eleito

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Como se pode ver nos quadros acima, na região Nordeste é significativo o número de vereadores eleitos que acionaram o seu pertencimento ao catolicismo. Estão, desta forma, valorizando um importante componente religioso e cultural da região, sabendo que ele possui a sua importância na atração de votos. Porém, os evangélicos também se fizeram presente nas composições dos legislativos municipais. Em Recife, foram eleitos 10 evangélicos e 1 católico, invertendo uma tendência. Aliás, Salvador também figura nesta direção, pois ali foram eleitos 8 evangélicos e 4 católicos. Na capital baiana, ainda, foram eleitos 2 afroreligiosos o mesmo ocorrendo em São Luís, com a eleição de um afroreligioso. Em ambas as cidades, como se sabe, o campo afroreligioso, através do Candomblé e do Tambor de Mina, possui uma presença histórica, tendo se afirmado como patrimônio imaterial.

## REGIÃO NORTE

A região norte apresenta a maior porcentagem de evangélicos do país e a menor porcentagem de católicos. Como podemos observar a seguir, a presença evangélica no processo eleitoral é grande e, assim como ocorreu no nordeste, a presença dos partidos cristãos entre os primeiros lugares indica a

importância do apoio destes segmentos. Porém, diferentemente da prudência observada no nordeste, houve, na região norte, uma forte tendência dos candidatos a se comprometerem com o meio evangélico.

Em Manaus/AM, Arthur Neto (PSDB) reelegeu-se como prefeito no segundo turno, tendo contado com o apoio de 10 partidos. Dividiu o apoio evangélico com o deputado federal Silas Câmara (PRB), pastor da Assembleia de Deus, que ficou em 3º lugar e que contou com o apoio do PSC. Neto recebeu o apoio do Apóstolo Rêne Terra Nova, do Ministério Internacional Restauração (MIR), denominação que detém grande presença na capital amazonense. O apóstolo congregou lideranças e promoveu eventos de apoio ao candidato<sup>39</sup>. Marcelo Ramos (PR) ficou em 2º lugar e obteve o apoio do PTC. Recebeu o apoio de Silas Câmara no segundo turno, embora seu passado de filiação ao PC do B tenha pesado contra esta aliança. O candidato petista José Ricardo Wendling, que possui ligações com a Igreja Católica, ficou em 5º lugar. Também é digno de nota a candidatura do deputado federal Hissa Abrahão (PDT), da Aliança Evangélica, que chegou em 6º lugar, e contou com o apoio do PSDC.

Para a Câmara de Vereadores de Manaus apresentaram-se 1.276 candidatos para as 41 vagas. Ao menos 54 deles explicitaram a sua vinculação religiosa. Foram 45 evangélicos, 7 católicos, 1 afrorreligioso e 1 que se declarou cristão. Foram eleitos 14 evangélicos, ou seja, um terço dos vereadores e 6 católicos e o candidato cristão, conforme mostra o quadro que segue.

---

<sup>39</sup> Disponível em: <<http://portalbare.net/2016/10/rene-terra-nova-lidera-ala-evangelica-a-favor-de-artur/>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

Quadro 20 – Religiosos políticos eleitos para a Câmara de Vereadores de Manaus

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
João Luiz	PRB	IURD	Pastor	13.978	Eleito
Reizo Castelo Branco	PTB	Madureira	Membro	10.403	Reeleito
Marcel Alexandre	PMDB	MIR	Apóstolo	9.566	Reeleito
Felipe Souza	PTN	Batista	Membro	9.263	Reeleito
Gilmar Nascimento	PDT	Batista	Membro	8.734	Reeleito
Roberto Sabino	PROS	Assembleia de Deus	Membro	8.728	Reeleito
Roberto Sabino	PROS	Assembleia de Deus	Membro	8.728	Reeleito
Jaildo de Oliveira	PCdoB	Evangélico	Membro	8.011	Eleito
Joelson Silva	PSC	Assembleia de Deus	Pastor	7.959	Reeleito
Wallace Oliveira	PTN	Igreja de Deus Pentecostal do Brasil	Membro	6.819	Eleito
Samuel da Costa	PHS	Adventista	Membro	5.801	Reeleito
Chico Preto	PMN	Batista	Membro	5.079	Eleito
Fred Mota	PR	Igreja Internacional da Graça	Membro	4.881	Eleito
André Luiz Siqueira	PTC	Mundial do Poder de Deus	Missionário	3.277	Eleito
Wilker Barreto	PHS	Católico	Leigo	10.206	Reeleito
Álvaro Campelo	PP	Católico	Leigo	9.573	Reeleito
Therezinha Ruiz	DEM	Católica	Leiga	7.571	Reeleita
Elias Emanuel	PSDB	Católico	Leigo	6.397	Reeleito
Marcelo Serafim	PSB	Católico	Leigo	5.108	Eleito
Glória Carratte	PRP	Católica	Leiga	5.059	Reeleita
William Abreu	PMN	Cristão	Membro	3.820	Eleito

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Em Belém/PA, Zenaldo Coutinho (PSDB) reelegeu-se prefeito com o apoio de 15 partidos incluindo PSC, PR, PTC e PSDC. O prefeito de Belém mantém uma boa relação com o meio evangélico, tendo participado de eventos promovidos por este segmento religioso durante todo seu mandato.<sup>40</sup> Em 2º lugar ficou Edimilson Rodrigues (PSOL), que recebeu

<sup>40</sup> Disponível em: <<http://ww3.belem.pa.gov.br/www/em-pauta/igrejas-evangelicas-realizam-culto-dedicado-aniversario-belem/>>, <<http://ww3.belem.pa.gov.br/www/em-pauta/zenaldo-e-homenageado-por-obreiros-da-igreja-evangelica/>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

algum apoio evangélico, principalmente das Assembleias de Deus<sup>41</sup>. O ex-reitor da UFPA, Carlos Maneschy (PMDB), chegou em 5º lugar e contou com o apoio do PRB.

Para a Câmara de Vereadores de Belém apresentaram-se 815 candidatos para as 35 vagas. Destes, cerca de 34 explicitaram o seu pertencimento religioso. Foram 29 evangélicos, 3 católicos e 1 afroreligioso e 1 candidato cristão. Foram eleitos 6 evangélicos, os 3 católicos e o candidato cristão.

Quadro 21 – Religiosos políticos eleitos para a Câmara de Vereadores de Belém

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
Simone Kahwage	PRB	IURD	Cantora	9.575	Eleita
Ivanildo França	PRB	IURD	Membro	8.801	Eleito
Paulo Bengtson	PTB	Quadrangular	Membro	6.646	Reeleito
Moa Moraes	PC do B	Assembleia de Deus	Membro	6.401	Eleito
Nemias Valentim	PSDB	Adventista	Membro	5.934	Reeleito
José Dinely	PSC	Assembleia de Deus	Membro	5.880	Reeleito
Mauro Freitas	PSDC	Católico	Leigo	6.899	Reeleito
Toré Lima	PRB	Católico	Membro	4.077	Eleito
Celsinho Sabino	PSC	Católico	Leigo	4.398	Eleito
Sargento Silvano	PSD	Cristão	Membro	3.903	Eleito

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Em Palmas/TO, Carlos Henrique Amastha (PSB) elegeu-se com 52.3% com o apoio do PTC e de várias denominações evangélicas como a Casa da Bênção e a Igreja de Cristo, além da Coimadetins (Convenção de Igrejas e Ministros das Assembleias de Deus Missão no Tocantins).<sup>42</sup> Raúl Filho

<sup>41</sup> Disponível em: <<http://ed50.com.br/2016/10/15/liderancas-evangelicas-estao-com-edmilson/>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

<sup>42</sup> Disponível em: <<http://www.t1noticias.com.br/eleicoes2016/em-reuniao-com-amastha-evangelicos-reforcam-apoio-a-reeleicao-do-prefeito/79128/>>, <<http://www.gospelgeral.com.br/index.php/2016/10/02/evangelicos-ajudam-eleger-prefeito-carlos-amastha/>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

(PR), tendo como vice o Pastor João Campos (PSC), da Assembleia de Deus, ficou em 2º lugar. Cláudia Lelis (PV) chegou em 3º lugar com o apoio do PRB e PSDC.

Para a Câmara de Vereadores de Palmas apresentaram-se 295 candidatos para as 19 vagas. Ao menos 26 explicitaram o seu pertencimento religioso. Foram 23 evangélicos, dos quais elegeram-se 7 e 3 católicos, 2 deles tendo sido eleitos.

Quadro 22 – Religiosos políticos eleitos para a Câmara de Vereadores de Palmas

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
Leo Barbosa	SD	Evangélico	Membro	2.678	Eleito
Tiago Andrino	PSB	Evangélico	Membro	2.499	Eleito
Rogério Freitas	PMDB	Igreja de Cristo	Membro	2.253	Reeleito
Marilon Barbosa	PSB	Assembleia de Deus	Membro	1.978	Eleito
Filipe Martins	PSC	Madureira	Membro	1.831	Eleito
Diogo Fernandes	PSD	Batista	Membro	1.636	Eleito
Milton Neris	PP	Minova	Membro	1.537	Reeleito
Laudecy Coimbra	SD	Católica	Leiga	1.784	Eleita
Major Negreiros	PSB	Católico	Leigo	1.702	Reeleito

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Em Macapá/AP, Clécio Luís (REDE) obteve o apoio evangélico e foi reeleito como prefeito no segundo turno com 60,5% dos votos. Contou com o apoio de 7 partidos, entre eles o PSC. Em 2º lugar ficou o sociólogo e senador Gilvam Borges (PMDB), figura que não agrada o eleitorado cristão principalmente por propor a regulamentação da eutanásia no Brasil. Aline Gurgel (PRB), evangélica, ficou em 3º lugar, tendo alcançado 26,37% dos votos. Contou com o apoio de 8 partidos incluindo o PR e o PSDC e dividindo o apoio evangélico com Clésio Luís. O PEN por sua vez, lançou a candidatura de Moisés Rivaldo, que ficou em 4º lugar e obteve o apoio do PTC.

Para a Câmara de Vereadores de Macapá apresentaram-se 302 candidatos para as 23 vagas. Apenas 7 explicitaram sua vinculação religiosa, foram 6 evangélicos e um católico, elegendo-se 3 evangélicos e o candidato católico.



Quadro 23 – Religiosos políticos eleitos para a Câmara de Vereadores de Macapá

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
Aristides Lopes	PRP	Evangélico	Pastor	3.813	Eleito
Patriciana Guimarães	PRB	IURD	Membro	3.767	Eleita
Odilson Nunes	PRB	Evangélico	Membro	3.530	Eleito
Professor Rodrigo	Rede	Católico	Leigo	2.090	Eleito

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Em Porto Velho/RO, Dr. Hilton de Lima (PSDB) foi eleito prefeito da cidade com 65.15% dos votos. Obteve o apoio do PSDC. Léo Moraes (PTB), que chegou em 2º lugar, teve o apoio do PSC. Dr. Mauro (PSB) ficou em 3º lugar e o PTC lhe deu apoio. Já Severino dos Ramos (DEM), pastor da Assembleia de Deus, concorreu como vice de Williames Pimentel (PMDB) ficando em 4º lugar e o Pastor James Melo (PR), da Igreja Cristo Verdade que Liberta, concorreu como vice de Dr. Ribamar Araújo (PR), ficando em 5º lugar.

Para a Câmara de Vereadores de Porto Velho apresentaram-se 397 candidatos para as 21 vagas. Deles, ao menos 18 explicitaram sua vinculação religiosa. Foram 15 evangélicos, 2 afroreligiosos e 1 católico. Foram eleitos 5 evangélicos e o candidato católico, como mostra o quadro abaixo.

Quadro 24 – Políticos religiosos eleitos para a Câmara de Vereadores de Porto Velho

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
Edésio Fernandes	PRB	IURD	Pastor	3.738	Eleito
Joelna Holder	PMDB	Assembleia de Deus	Membro	3.666	Eleita
Marcelo Cruz	PTB	Assembleia de Deus	Membro	2.990	Eleito
Cristiane Lopes	PP	MIR	Membro	2.887	Eleita
Da Silva do Sintrar	PSB	Evangélico	Membro	2.218	Eleito
Zequinha Araújo	PMDB	Católico	Leigo	3.175	Eleito

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Já em Boa Vista/RR, Maria Teresa Saenz (PMDB) reelegeu-se prefeita com 79,39%, com apoio da Omer (Ordem dos Ministros Evangélicos de Roraima), além do PR e do PSDC. Em 2º lugar ficou Sandro Baré (PP)

cujo vice, Frankembergen Galvão (PSC), é pastor da Assembleia de Deus. Receberam o apoio do PTC, PRB e PSC. Maria Tereza, eleita para seu 5º mandato como prefeita de Boa Vista, mantém uma boa relação com os segmentos evangélicos, apoiando a realização da Marcha Para Jesus na capital.<sup>43</sup>

Para a Câmara de Vereadores de Boa Vista apresentaram-se 330 candidatos para as 21 vagas. Doze deles explicitaram a sua vinculação religiosa, destes, 9 eram evangélicos, elegendo-se 3, também foram eleitos 1 católico e 2 que se declararam cristãos.

Quadro 25 – Religiosos políticos eleitos para a Câmara de Vereadores de Boa Vista

<b>Candidato</b>	<b>Partido</b>	<b>Denominação</b>	<b>Título</b>	<b>Votação</b>	<b>Situação</b>
Manoel Neves	PRB	IURD	Pastor	2.333	Reeleito
Mirian Reis	PHS	Assembleia de Deus	Membro	2.045	Reeleita
Eduardo Jorge Rocha	PSC	Quadrangular	Pastor	1.327	Eleito
Wagner Feitosa	SD	Cristão	Membro	2.334	Eleito
Zélio Mota	PSD	Cristão	Membro	1.415	Eleito
Vavá do Thianguá	PSD	Católico	Membro	1.679	Eleito

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Em Rio Branco/AC foi eleito o único prefeito pelo PT. Marcus Alexandre reelegeu-se com 54,8% dos votos e obteve o apoio de 14 partidos incluindo o PRB e PSDC. A peculiaridade é que logo após a sua eleição em 2012, Marcus Alexandre passou a congregar na Igreja Batista do Bosque (IBB), uma das maiores denominações do Acre, que também o apoiou durante o pleito<sup>44</sup>. Em 4º lugar ficou Raimundo Vaz (PR) que contou com o apoio de 5 partidos, incluindo o PTC, PSC e PEN.

<sup>43</sup> Disponível em: <<http://www.portaluniversogospel.com.br/prefeitura-de-boa-vista-e-omer-lancam-marcha-para-jesus-2015/>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

<sup>44</sup> Disponível em: <<http://www.ac24horas.com/2012/12/12/marcus-alexandre-pt-realiza-sonho-dos-crentes-e-vira-o-primeiro-prefeito-evangelico-da-historia-de-rio-branco/>>. Acesso em: 27 dez. 2016.

Para a Câmara de Vereadores de Rio Branco apresentaram-se 284 candidatos para as 17 vagas. Pelo menos 19 explicitaram a sua vinculação religiosa, destes 18 eram evangélicos. Foram eleitos 4 evangélicos e 1 católico.

Quadro 26 – Políticos religiosos eleitos para a Câmara de Vereadores de Rio Branco

Candidato	Partido	Denominação	Título	Votação	Situação
Elzinha Mendonça	PDT	Batista	Membro	3.878	Eleita
Manuel Marcos	PRB	IURD	Pastor	2.863	Reeleito
Raimundo Neném	PHS	Assembleia de Deus	Membro	2.462	Eleito
Artêmio Costa	PSB	Evangélico	Membro	2.131	Reeleito
Jackson Ramos	PT	Católico	Leigo	3.615	Eleito

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Os quadros acima mostram que a região mais evangélica do Brasil foi também aquela onde, proporcionalmente, mais se destacaram não somente os pertencimentos evangélicos dos candidatos como também a eleição deles. Este fato reforça a força política que a população evangélica detêm no Brasil com diferenças, porém, segundo as regiões e metrópoles, como estamos mostrando neste texto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode notar neste sobrevoo das ocorrências relativas à relação entre religiões e política nas eleições municipais de 2016, em todas as capitais estaduais a presença de partidos religiosos e de candidatos religiosos se fez presente. Evidentemente, eles tiveram um peso diferenciado segundo as metrópoles e as regiões brasileiras. Os partidos políticos que possuem alguma vinculação religiosa a realizam no contexto cristão. Por isso mesmo, carregam esta palavra na nominata partidária. Evidentemente que um estudo mais aprofundado poderia evidenciar até que ponto a especificidade *cristã* na denominação partidária é portadora de especificidades programáticas e práticas dos líderes, políticos e membros dos partidos que carregam o apelo religioso. Igualmente, em todas as regiões brasileiras a maior incidência de candidatos

que explicitaram o seu pertencimento religioso provem do campo cristão, com destaque para o evangélico e talvez em menor importância o católico.

A representatividade evangélica provém tanto de denominações históricas, como as Batistas, quanto de pentecostais tradicionais, como as Assembleias de Deus, e de igrejas neopentecostais, com destaque para a IURD. A propósito desta última igreja, um estudo interessante a ser realizado poderia recair sobre a sua representatividade nacional, tanto em termos de proposituras de candidatos quanto de eleitos e de suas práticas políticas, seja nos parlamentos municipais, estaduais e no Congresso Nacional. Seja como for, tornou-se lugar-comum falar-se de que os evangélicos eleitos para as assembleias legislativas formam as chamadas “bancadas evangélicas”. Ressalve-se, porém, que por diversas razões, que não cabe aqui explorar, em muitos casos tais bancadas não chegam a constituir-se ou constituem-se parcialmente. Quando isto ocorre parece que os evangélicos assim procedem por espelharem-se nas estratégias de seus correligionários nas assembleias legislativas, e especialmente no Congresso Nacional, onde se tornou mais comum a oficialização de bancadas ou frentes de interesses.

Em termos gerais os dados indicam um crescimento nas últimas eleições municipais das candidaturas religiosas em relação a eleições anteriores, cujas motivações e/ou estratégias, porém, ainda não estão bem claras. No entanto, percebe-se nos discursos dos candidatos uma grande preocupação com a crise política e moral que se instaurou nos últimos anos, principalmente no âmbito federal. Desta forma, além de bandeiras comuns à maioria das candidaturas, como saúde, educação e segurança, os candidatos evangélicos e católicos acionam discursos com ênfase na “defesa da família”, “da moral” e de luta “contra a corrupção”. Os candidatos afroreligiosos, por sua vez, acionam discursos de “luta contra a intolerância religiosa”, contra o “racismo”, e em defesa dos “direitos das minorias”.

Embora o objetivo deste texto não tenha sido o de avançar muito mais do que os dados apresentados, é relevante chamar a atenção para alguns fatos acerca dos prefeitos eleitos. Primeiramente, a maioria deles teve apoio dos aqui chamados partidos cristãos. Segundo, a maioria dos eleitos, e sobretudo

dos reeleitos, manteve uma boa relação com os segmentos evangélicos locais, apoiando as suas manifestações em espaços públicos, principalmente as chamadas Marchas para Jesus, chegando inclusive a participarem delas alguns candidatos a prefeitos. E terceiro, a questão ideológica dos candidatos a prefeitos, que poderia situá-los como sendo de direita ou de esquerda, em razão os seus vínculos ou alianças partidários, não se constituiu numa variável determinante para obter maior ou menor apoio dos segmentos evangélicos.

Para o legislativo, podemos observar que os evangélicos estão presentes nas Câmaras Municipais de todas capitais, sendo que a maioria destes religiosos políticos estão ligados a Assembleia de Deus, com 44 membros (32%), seguido da IURD com 31 membros (22%) e dos Batistas com 19 membros (13%). Deve-se considerar que o destaque assumido pela IURD radica em sua eficiência em utilizar toda sua capacidade eleitoral através da candidatura oficial e do convencimento dos seus fieis em votarem nos candidatos propostos pelas cúpulas dirigentes das igrejas locais.<sup>45</sup> As demais denominações, juntamente com aqueles que assumem a identidade religiosa genérica de “cristãos” ou “evangélicos” somam 43 membros (31%). Como já mencionado anteriormente, podemos observar que a capacidade eleitoral do segmento evangélico está diretamente associado a sua presença proporcional em cada região, mas também está sujeita a especificidades locais.

O quadro abaixo explicita a correlação entre a presença evangélica nos legislativos municipais das capitais brasileiras nos anos de 2012 e 2016, assim como os dados do Censo 2010 sobre o pluralismo religioso existente, então, em cada uma delas.

---

<sup>45</sup> Tal observação é válida apenas para as capitais, uma vez que não há um levantamento dos membros da IURD nas Câmaras Municipais dos demais municípios brasileiros. No entanto, se considerarmos a sua eficiência eleitoral é possível que este número supere o de outras denominações.

Quadro 27 – Vereadores evangélicos em 2012 e 2016  
e dados do Censo 2010 das capitais brasileiras

Capital	Vereadores evangélicos (%)		Censo 2010 (%) <sup>46</sup>					
	2012	2016	Católicos	Evangélicos	Espíritas	Afro	Outras	S/religião
Rio Branco	23,52	23,52	40,44	39,54	1,02	0,05	3,25	15,51
Manaus	31,70	34,14	54,10	35,19	0,76	0,09	3,02	6,74
Palmas	26,31	36,84	54,56	32,70	1,84	0,02	3,18	7,79
Porto Velho	9,52	23,80	48,75	32,16	1,16	0,11	3,26	13,75
Boa Vista	9,52	14,28	46,96	32,09	3,62	0,15	4,27	14,89
Goiânia	14,28	14,28	51,25	32,07	4,42	0,1	3,05	9
Campo Grande	34,48	20,68	51,93	30,22	3,65	0,27	3,30	10,38
Vitória	33,33	33,33	54,57	29,19	2,77	0,16	2,55	10,61
Belém	11,42	17,14	62,32	28,24	1,6	0,2	2,14	5,35
Macapá	8,69	13,03	65,33	26,59	0,61	0,12	1,92	5,35
Cuiabá	16	16	58,67	26,33	3,26	0,13	3,85	7,6
Recife	17,94	25,64	54,74	24,80	3,68	0,25	2,23	14,21
Belo Horizonte	26,82	31,70	60,32	24,6	4,15	0,17	2,66	7,95
Curitiba	28,94	21,05	62,36	24,03	2,80	0,26	3,69	6,71
João Pessoa	25,92	22,22	63,62	23,87	1,77	0,16	2,3	8,01
Maceió	19,04	4,76	62,26	23,5	1,41	0,15	2,23	10,36
São Luís	16,12	12,90	66,22	23,47	0,65	0,12	1,93	7,45
Rio de Janeiro	17,64	17,64	51,47	23,05	6,05	1,32	4,54	1,32
São Paulo	12,72	27,27	58,47	21,88	4,84	0,63	4,82	9,20
Fortaleza	16,27	11,62	68,22	21,12	1,33	0,22	2,47	6,50
Natal	10,34	10,34	67,64	20,65	1,86	0,08	1,89	7,79
Salvador	13,95	18,60	51,94	19,42	3,33	1,08	6,57	17,28
Aracaju	20,83	8,33	70,89	15,15	2,81	0,41	2,39	8,12
Teresina	20,68	10,34	79,13	13,25	0,88	0,15	2,06	4,4
Florianópolis	8,69	4,34	63,68	12,81	7,48	0,66	3,39	11,76
Porto Alegre	11,11	13,88	63,85	11,65	7,03	3,35	3,64	10,38

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

<sup>46</sup> Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

Como podemos observar, os dados indicam uma correlação entre a presença evangélica e sua proporção nas Câmaras de Vereadores. Em outras palavras, as capitais com maior representatividade evangélica tenderam a aumentar o número de representantes deste segmento. E, contrariamente, as capitais com menor representatividade evangélica, também tenderam a diminuir o número de eleitos deste segmento religioso. Neste ponto devemos considerar a constituição histórica de áreas de influência das principais denominações. Assim, observamos uma maior presença da IURD em alguns centros urbanos regionais, como Salvador/BA, Rio de Janeiro/RJ, São Paulo/SP e Porto Alegre/RS. Trata-se de grandes metrópoles onde se encontra uma ampla camada da população empobrecida, suscetível para buscar na religião a solução para os seus problemas e aflições. Igualmente, trata-se de cidades onde há uma importante presença das religiões de matriz africana, sendo estas o alvo preferencial da *guerra espiritual* que move a IURD (Silva, 2007). Já a Assembleia de Deus, fundada em Belém em 1911, possui forte influência no norte, sendo procurada pela maioria dos prefeitos eleitos como importante apoiadora na busca do seu sucesso eleitoral.

Em termos de gênero, nas eleições municipais de 2016 a participação feminina manteve-se relativamente estável. As candidaturas de mulheres passaram de 32,5% em 2012, para 31,89% em 2016<sup>47</sup>. No entanto, devemos recordar que o número de mulheres eleitas ainda é bastante baixo, apenas 13% dos cargos. É de interesse imediato para o foco deste artigo frisar que embora a participação feminina nos segmentos evangélicos tenha sido inferior à média nacional do conjunto dos partidos, apenas 23,87%, entre os eleitos ela foi superior, 18,54%<sup>48</sup>, contra 13% no quadro mais geral, o

---

<sup>47</sup> Alteração na Lei nº 12.034/2009 reforçou a obrigatoriedade dos partidos de reservar 30% das candidaturas para mulheres, o que levou a uma série de casos de suspeitas de candidaturas fantasmas, ou seja, candidatas que se inscreveram apenas para fechar as cotas do partido.

<sup>48</sup> Recordando que estes números devem ser relativizados por não representarem uma contagem absoluta.

que em um momento de crescimento do conservadorismo e da militância antifeminista, pode parecer um contrassenso. No entanto, sugerimos que tal crescimento está associado diretamente à necessidade de dar conta da crescente demanda pelos direitos da mulher, nicho que é usualmente ocupado pelos movimentos feministas. Neste sentido, há ao menos uma década observa-se um crescimento do protagonismo feminino em alguns segmentos evangélicos, como o Batista e principalmente o neopentecostal, agora não mais como sujeitos relativamente passivos, mas como porta vozes de uma moralidade nem sempre conservadora.

Como exemplo de tal dinâmica pode-se chamar a atenção para o crescimento do protagonismo feminino nas mídias neopentecostais, assim como o surgimento de lideranças femininas, embora figurando quase sempre em posição subalterna a uma liderança masculina. Dentro desta mesma lógica testemunhamos nos últimos anos o crescimento dentro dos partidos conservadores de espaços partidários voltados para a mulher, além do surgimento de um partido específico, o PMB (Partido da Mulher Brasileira), de ideologia conservadora<sup>49</sup>.

Ainda dialogando com a temática do gênero e dentro da lógica familiar bastante presente na política brasileira, destacamos que na maioria dos casos acima mencionados, as candidatas são esposas ou filhas de lideranças evangélicas, valendo-se, muitas vezes, mas nem sempre, do prestígio ou carisma pessoal de seus esposos ou pais. Em muitos casos estas candidatas ocupam o espaço deixado pelo familiar que assumiu outras esferas, como nos Legislativos estaduais, ou mesmo na Câmara Federal, contribuindo dali para a campanha de sua sucessora em nível municipal. Também devemos salientar que uma especificidade destas candidatas, especialmente no segmento neopentecostal, constitui-se em que ao contrário dos homens, elas não pertencem à hierarquia eclesial. Na maioria dos casos são lideranças de segmentos específicos das denominações, como grupos de mulheres, administradoras e missionárias.

---

<sup>49</sup> O partido foi fundado em 2008, mas só conseguiu o seu registro definitivo no TSE em 2015.



Já entre denominações pentecostais menores e independentes é comum encontrar lideranças femininas, como pastoras, bispas e apóstolas.

Cabe ressaltar que os candidatos católicos na maioria dos casos só assumem atitude militante comparável à dos evangélicos quando estão ligados a movimentos como a Renovação Carismática Católica. Nos demais casos, seu pertencimento é insinuado sutilmente ou mencionado com pouca ênfase. Outro aspecto das candidaturas católicas está associado às divisões ideológicas dentro da própria instituição, ou seja, há candidatos que pertencem a uma ala conservadora e há candidatos associados a posições mais progressistas, principalmente aqueles que iniciaram as suas práticas políticas sob influência da Teologia da Libertação nas CEBs (Comunidades Eclesiais de Base). Nestes casos, vinculam-se, em sua maioria, a partidos de esquerda, sobretudo ao PT. Lembrando ainda que foram aqui considerados somente os candidatos que explicitaram o seu pertencimento durante a campanha eleitoral. É certo que a maioria dos candidatos preferiu não mencionar o seu pertencimento religioso, seja por valorizarem a laicidade seja por entenderem que acionar explicitamente o seu pertencimento religioso poderia não ser uma estratégia eleitoral que reverteria em benefícios nas urnas.

No caso dos candidatos afroreligiosos sua presença é pequena, inexistente ou velada na grande maioria das capitais. No entanto, como já dissemos acima, ao menos em Salvador/BA, Rio de Janeiro/RJ e Porto Alegre/RS, esses se apresentaram de forma significativa, sendo que na capital baiana dois deles foram eleitos. Sugerimos que nestas cidades esta disposição para o político eleitoral está diretamente ligada a uma maior organização deste segmento religioso, associado, também ao número de adeptos dessas religiões existentes naquelas metrópoles<sup>50</sup>. Os afroreligiosos têm também acionado como

---

<sup>50</sup> Segundo o Censo 2010, as três capitais com maior presença afroreligiosa no Brasil são as acima referidas: Porto Alegre com 3,35%, Salvador com 0,89% e o Rio de Janeiro com 0,34%. No entanto, estas porcentagens devem ser relativizadas e provavelmente aumentadas uma vez que dizem respeito à autoafirmação estando esta sujeita a situações histórico-culturais e especificidades locais, como nos adverte Reginaldo Prandi (2003).

bandeira de ingresso no político institucional as possibilidades de reverter nesta esfera, e na instância jurídica, os ataques que sofrem diuturnamente de parte dos segmentos pentecostais e neopentecostais. Também mobilizam a narrativa de poderem atuar na instância política contra concepções evolucionistas ou racistas para assegurarem, baseados no princípio democrático da liberdade religiosa, a reprodução de suas práticas religiosas, sobretudo a sacralização de animais.<sup>51</sup>

Finalizando, pôde-se constatar mais uma vez, no contexto das eleições municipais de 2016, a estreita relação entre o religioso e o político, mostrando, como dissemos no início deste texto, a existência de uma porosidade de suas fronteiras. Obviamente que esta imbricação entre religião e política reforça a relevância do religioso no espaço público, sendo isto um componente cultural não somente do Brasil mas, como destaca Pablo Semán, também das sociedades latino-americanas. Este lado “não moderno” dessas sociedades, destaca o antropólogo argentino, constitui um “plâncton” que aproxima religião e política. Segundo as suas palavras:

O lado culturalmente “não moderno” das sociedades latino-americanas contemporâneas é uma base, um plâncton, que nutre o impulso religioso que se projeta na esfera pública ou pode ser trazido a ela pelos apelos de políticos e candidatos. Não é por acaso que o eleitorado popular responde tanto a apelos que sublinham a santidade do candidato quanto a possibilidade de ele ser metaforizado ou referido diretamente como um “homem de Deus”. Ainda mais quando se considera que essa faixa “não moderna” das sociedades latino-americanas não apenas implica a existência de uma forte visão cosmológica, mas, também, uma perspectiva que entende a divisão entre público e privado de uma forma muito diferente da tradição liberal, que instaura essa divisão, e que leva a ver esse homem de Deus ao mesmo tempo como um bom pai de família. Do ponto de vista “tradicional”, público e privado se conectam fluidamente através de formas de entender os papéis familiares, que chamamos privados (Semán, 2006, p. 21-22).

---

<sup>51</sup> A este respeito ver Oro (2005) e Oro e Carvalho (2015).

Enfim, para retomar a questão da secularização, também anunciada na introdução deste texto, podemos afirmar, juntamente com Pierucci, que no Brasil, e na América Latina, a secularização do Estado no seu ordenamento jurídico (*disestablishment*) não coincide com a secularização da vida das pessoas. Ou seja, “secularização no plano jurídico-estatal, vitalidade religiosa no plano sociocultural” (Pierucci, 2012, p. 90).

## REFERÊNCIAS

- ACQUAVIVA, Sabino. *L'Eclissi del sacro nella civiltà industriale*. Milano: Edizioni di Comunità, 1961.
- BERGER, Peter. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Editora Paulinas, 1985.
- \_\_\_\_\_. A dessecularização do mundo: uma visão global. *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 10-24, 2000.
- BURITY, Joanildo. Identidade e política no campo religioso. *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, n. 9, out. 1997/mar. 1998.
- BURITY, Joanildo; MACHADO, Maria das Dores Campos. *Os votos de Deus: evangélicos, política e eleições no Brasil*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2006.
- HERVIEU-LÉGER, Daniele. *Vers un nouveau christianisme?* Paris: Cerf. 1987.
- LIMA, Antônio J. F. de et al. Vereadores católicos: elementos para a reflexão sobre a diversidade articulada no campo político. *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 5, v. 2, n. 6, p. 35-62, dez. 2004.
- MACHADO, Maria das Dores Campos; BURITY, Joanildo. A Ascensão Política dos Pentecostais no Brasil na Avaliação de Líderes Religiosos. *Dados*, Rio de Janeiro, v. 57, n. 3, p. 601-631, 2014.

MARIANO, Ricardo; ORO, Ari Pedro. Religion and Politics in Brazil. In: SCHMIDT, Bettina; ENGLER, Steven. *Handbook of Contemporary Religions in Brazil*. London: Brill, 2016. p. 363-378.

MARIZ, Cecilia. Secularização e dessecularização: comentários a um texto de Peter Berger. *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 25-39, 2000.

ORO, Ari Pedro. A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 18, n. 53, p. 53-69, 2003a.

\_\_\_\_\_. “Religious Politicians” and “Secular Politicians” in Southern Brazil. *Social Compass*, Louvain, v. 54, n. 4, p. 583-592, 2007.

\_\_\_\_\_. O sacrifício de animais nas religiões afro-brasileiras: análise de uma polêmica recente no Rio Grande do Sul. *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 11-31, 2005.

ORO, Ari Pedro; MARIANO, Ricardo. The reciprocal instrumentalization of Religion and Politics in Brazil. In: MICHEL, Patrick; PACE, Enzo (Ed.). *Religion and Politics*. Paris; Padua: Brill, 2011. p. 245-266. (Annual Review of the Sociology of Religion, v. 2.)

ORO, Ari Pedro; CARVALHO, Erico Tavares de. Eleições gerais de 2014: religião e política no Rio Grande do Sul. *Debates do Ner*, ano 16, v. 1, n. 27, p. 145-172, 2015.

\_\_\_\_\_. A reincidência da polêmica sobre o sacrifício de animais nas regiões afro-brasileiras do Rio Grande do Sul. In: REUNIÓN DE ANTROPOLOGÍA DEL MERCOSUR: DIÁLOGOS, PRÁCTICAS Y VISIONES DESDE EL SUR, 11., 2015, Montevideo. *Atas...* Montevideo: Universidad de la Republica, 2015. Disponível em: <<http://xiram.com.uy/actas-del-congreso/mesas-redondas/ponencias-mesa-redonda-24>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

PEDDE, Valdir. “*Cabeça, sim; cauda, não!*”: um estudo antropológico sobre os evangélicos na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul. 2005. 415 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social)—Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

PIERUCCI, Antônio Flávio. O crescimento da liberdade religiosa e o declínio da religião tradicional: a propósito do censo 2010. *Anuac*, v. 1, n. 2, p. 87-96, nov. 2012.

SÉMAN, Pablo. Introdução. In: Oro, A. P. (Org.). *Religião e política no Cone-sul*. São Paulo: Attar Editorial, 2006. p. 9-31.

SILVA, Vagner G. (Org.). *Intolerância Religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro*. São Paulo: Edusp, 2007.

TADVALD, Marcelo. A reinvenção do conservadorismo: os evangélicos e as eleições federais de 2014. *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 16, n. 27, p. 259-288, 2015.

TREVISAN, Janine. A frente parlamentar evangélica: força política no estado laico brasileiro. *Numen: revista de estudos e pesquisas em religião*, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 581-609, 2013.

VASCONCELOS, Marta Chaves; MAGALHÃES, Ana Cristina Macedo; CASTRO, Eduardo Bernardes de. A importância do perfil dos vereadores na Governança Pública. O caso de Curitiba no ano de 2013. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO, 1., 2013, Curitiba. *Anais...* Curitiba: UTFPR, 2013. Disponível em: <[http://200.19.73.116/anais2/wp-content/uploads/2015/08/Marta\\_Chaves2.pdf](http://200.19.73.116/anais2/wp-content/uploads/2015/08/Marta_Chaves2.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2016.

WILSON, Bryan. The secularization thesis: criticisms and rebuttals. In: LAERMANS, Rudy; WILSON, Bryan; BILLIET, Jaak. *Secularization and Social Integration: Papers in Honor of Karel Dobbelaere*. Leuven: Leuven University Press, 1998. p. 45-65.

Recebido em: 04/04/2017

Aprovado em: 04/04/2017